

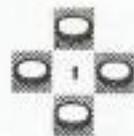




Léllo Marcos L. Sarcedo

DAMAS

Lélio I



*De todas as damas, quatro delas,
Paola e Lélia, minhas filhas, Jô,
minha esposa, Bárbara, minha mãe,
acompanham-me no tabuleiro desta
vida. A elas, e ao meu pai,
Mário, os méritos de meus êxitos.*

Obrigado.



ÍNDICE

AS MANOBRAS COMBINATIVAS	15
O FINAL DE PARTIDA	31
O JOGO POSICIONAL	41
UM POUCO DE TEORIA	79
UM POUCO DE PROBLEMISMO	107
A ABERTURA	117

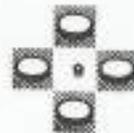


RELAÇÃO DE CAMPEÕES BRASILEIROS - 64 CASAS

	LOCAL
1967 - I Campeonato Brasileiro José Carlos Rabelo (ES)	São Pedro D'Aldeia (RJ)
1968 - II Campeonato Brasileiro Reginaldo da Cruz (RJ)	Vitória (ES)
1969 - III Campeonato Brasileiro Lourival Mendes França (SP)	São Caetano do Sul (SP)
1970 - IV Campeonato Brasileiro Lourival Mendes França (SP)	Volta Redonda (RJ)
1971 - V Campeonato Brasileiro Lélio Marcos Luzes Sarcedo (SP)	Americana (SP)
1972 - VI Campeonato Brasileiro Douglas Diniz (GO)	Goiânia (GO)
1974 - VII Campeonato Brasileiro Genaldo Gonzaga (SP)	Nova Friburgo (RJ)
1975 - VIII Campeonato Brasileiro Lélio Marcos L. Sarcedo (SP)	São Caetano do Sul (SP)
1977 - IX Campeonato Brasileiro José Alcir Menezes (CE)	São Paulo (SP)
1979 - X Campeonato Brasileiro Douglas Diniz (DF)	São Paulo (SP)
1983 - XI Campeonato Brasileiro Gerando Gonzaga (RJ)	Três Pontas (MG)
1984 - XII Campeonato Brasileiro Lineu Mendes Monteiro (RJ)	Salvador (BA)
1985 - XIII Campeonato Brasileiro Wilson Nunes da Silva (GO)	Campinas (SP)
1986 - XIV Campeonato Brasileiro Klayton Tomás dos Santos (SP)	Conceição das Alag. (MG)
1987 - XV Campeonato Brasileiro Miguel Cavalcante da Silva (RJ)	Caxambu (MG)
1988 - XVI Campeonato Brasileiro Jorge José C. Salomão (MG)	Águas de Lindóia (SP)
1989 - XVII Campeonato Brasileiro Jorge José Carvalho Salomão (MG)	Paulínia (SP)
1990 - XVIII Campeonato Brasileiro Genaldo Gonzaga (RJ)	Caxambu (MG)
1991 - XIX Campeonato Brasileiro Lourival Mendes França (SP)	Gov. Valadares (MG)

LÉLIO MARCOS L. SARCEDO

- 1969 - Campeão Juvenil de Piracicaba
- 1970 - Campeão Piracicabano Categoria Adulto
- 1970 - Campeão do Interior do Estado de São Paulo
- 1970 - Campeão Paulista
- 1971 - Campeão do Interior
- 1971 - Vice-campeão Brasileiro
- 1971 - Campeão Brasileiro
- 1972 - Tricampeão do Interior
- 1972 - Bicampeão Paulista
- 1972 - Campeão Brasileiro por Equipes
- 1972 - 7º lugar na American Pool Checker's Tournament de Nova York
- 1974 - 4º lugar no Campeonato Brasileiro
- 1975 - Bicampeão Brasileiro
- 1975 - Campeão Brasileiro de Damas Internacional
- 1976 - Bicampeão Brasileiro de Damas Internacional
- 1977 - Vice-campeão Brasileiro de Damas Internacional
- 1978 - Tricampeão Brasileiro de Damas Internacional
- 1978 - 4º lugar no I Campeonato Panamericano de Damas Internacional



"SHOW-ROOM" - "LÉLIO 1"

Lélio é um desses raros talentos que aparecem em ritmo de cometas. Damista de categoria, ainda criança, surpreendeu a todos com seu jeito diferenciado e inovador de criar e executar seus planos de tabuleiro. Criou.

Desafiando concepções cristalizadas sobre o domínio do centro, ousou de forma singular. A ousadia é o antídoto para a mesmice. Com esse estilo aparentemente absurdo foi derrubando os mitos de sua época. Pelos flancos foi atacando seus adversários e também as até então inexpugnáveis posições de domínio do centro. Foi pelos flancos.

De personalidade inquieta, mexeu com pessoas e com velhas estruturas. Abriu estradas para todos. Junto a Lourival França inaugurou as incursões internacionais. Era uma espécie de retribuição a Bakumenko. Bons filhos mostram que tiveram bons pais. Lélio confirmou a tese, revolucionando o Jogo de Damas, vencendo aqui e acolá, principalmente vencendo as barreiras tercelro-mundistas. Venceu Kuperman, venceu o conservadorismo brasileiro. Reciclou.

Lutou no tabuleiro das contradições. Viu o Xadrez, primo rico do Jogo de Damas, a cada dia, ter mais prestígio. É até esporte no Brasil. Lélio batalhou para que seu esporte tão popular, tão povo, fosse reconhecido no mesmo nível. Batalhou.

Agora, surpreende-nos com sua produção. Escreveu um livro, onde socializa conceitos. O livro é um caminho de democratização. Enriquecendo nossa quase inexistente bibliografia, Lélio dá mais um de seus saltos singulares. Com certeza, algo beleza. Acreditou.

Criou. Foi pelos flancos. Reciclou. Batalhou. Acreditou. Eis "LÉLIO 1".

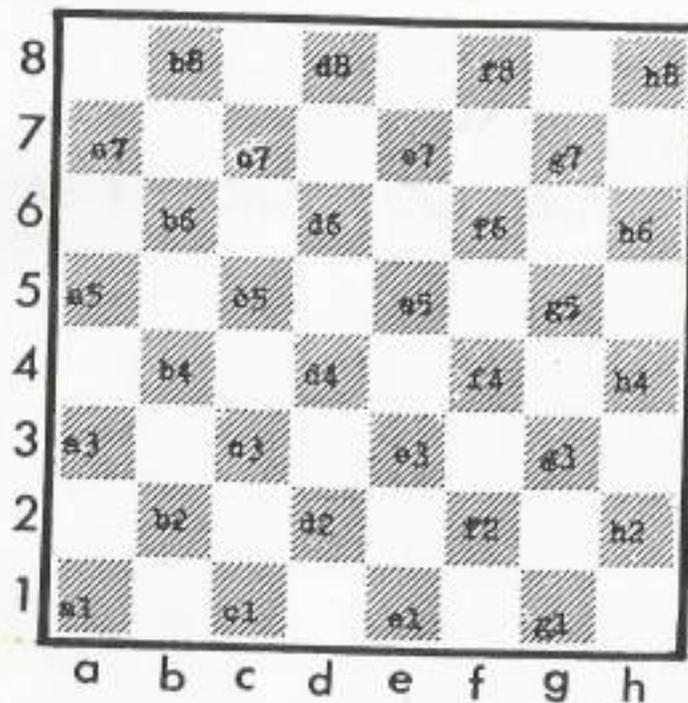
Roberto Telles de Souza
Damista e Sociólogo



SIMBOLOGIA

- ! - lance bom ou único
- !! - lance ótimo
- ? - lance fraco
- ?? - lance péssimo
- !? ou ?! - lance pouco estudado ou duvidoso
- X - ganho (vitória)

NOTAÇÃO DO TABULEIRO



AS MANOBRAS COMBINATIVAS



No jogo de damas é muito importante a parte tática, isto porque ela é a combinação em si - uma seqüência de lances cronometrados a fim de conseguir determinado objetivo.

No jogo de xadrez o fato de recusarmos uma peça oferecida pelo adversário poderá acarretar posições com implicações estratégicas, enquanto que no jogo de damas se entrarmos em uma posição combinativa, nada nos salvará - a combinação fatalmente se efetivará.

Para atingirmos o grau de damista categorizado, precisamos ter um ótimo conhecimento tático, aprendendo principalmente, os temas combinativos, pois sempre que observarmos um deles em determinada posição, ali é que, normalmente, centralizaremos a atenção. É comum ouvirmos a observação de que só fazemos uma combinação em uma partida se já tivermos visto semelhante combinação anteriormente!

Isto não deve ser tomado como regra geral, mas como conselho. Ou seja, o aprendizado dos temas pode elevar o nível técnico do jogador. Este conselho refere-se à necessidade de estarmos constantemente analisando posições combinativas, pois elas fornecem as idéias necessárias para nos aprofundarmos na parte tática do jogo.

Não é justo afirmarmos que só realizamos uma combinação se a idéia já é conhecida anteriormente, pois estaríamos deixando de lado o poder criativo do jogador. Simplesmente, necessitamos estar em contínuo contato com as manobras combinativas para que nossa mente sinta sua importância e molde-se às idéias que as regras do jogo impõem.

No Diagrama nº 1, encontramos uma posição de remate, onde o tema é simples: oferecemos uma dama ao adversário e, a seguir tomamos essa dama e mais uma peça adversária, atingindo a coroação e vencendo. A seqüência



é simples: 1.c1-b2 a3 x c1; 2.g3-f4 c1 x g5; 3.h4 x h8, com ganho.

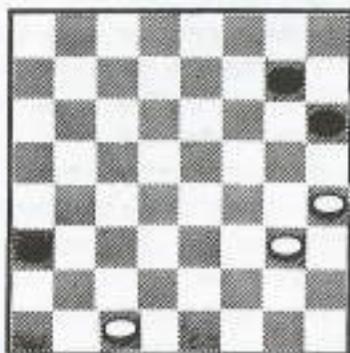


Diagrama nº 1
As brancas jogam e vencem.

Seria de provocar riso se apresentássemos esta posição a um jogador categorizado, pois o ganho é muito simples. Porém, para um principiante, até mesmo esta posição pode ser de difícil solução.

Quando nos deparamos com qualquer posição, deveremos dar "asas à nossa imaginação". Assim, vejamos alguns pontos importantes que sempre devem ser observados.

Na posição do Diagrama nº 1, o que deveríamos imaginar? Simples: uma peça preta em g5, porque dessa forma tomaríamos de h4 para f6 e a seguir para h8. Resta agora, entendermos como conseguir uma peça preta em g5.

Para desenvolvermos nossa imaginação devemos inicialmente, partir da seguinte suposição: nenhum lance no tabuleiro pode ser considerado fraco, antes de uma profunda análise a respeito de suas implicações. Isto é muito



importante, pois é comum observarmos principiantes com medo de oferecer peças ao adversário, e também, muitos jogadores abandonarem a análise de um lance por este ser de sacrifício de peça. Há posições onde devemos oferecer várias peças, para em seguida, acontecer a "recompensa à nossa criação".

No Diagrama nº 2, encontramos um bom exemplo combinativo, onde devemos analisar todas as possibilidades. Nossas peças são as brancas e a posição adversária é bem atrativa, isto é, induz-nos a procurar uma combinação.

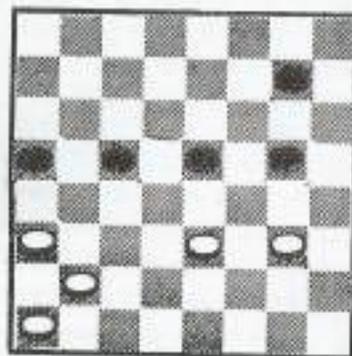


Diagrama nº 2
As brancas jogam e vencem.

Se imaginarmos uma peça preta em c3, poderíamos tomar até h8 (b2 x d4 x f6 x h8). Concentramos então, a idéia de levar uma peça preta em c3. Normalmente, o principiante joga a3-b4, pensando no adversário tomar a5 x c3. Porém, isto é falho, já que o adversário pode tomar c5 x c1. A seguir, o principiante pensa em e3-d4, porém,



também é falho, pois e5 x c3, somos obrigados a tomar b2 x b6, caindo por terra nosso objetivo de coroar em h8. De fato, e3-d4 leva uma preta em c3, porém retira a preta de e5, que temos o objetivo de tomar.

Observando atentamente a posição, notamos que poderíamos também, fazer uma "tomada em cadeia", se além de uma peça preta em c3, tivéssemos mais uma peça preta em e3 e outra em g3. Colocar uma peça preta em g3 é simples, através do sacrifício g3-f4. Uma peça preta em e3 também é simples, com e3-f4. Porém, após jogarmos g3-f4 (e5 x g3), quando jogarmos e3-f4, as pretas podem tomar g3 x e5, voltando à posição anterior, sem maiores problemas.

Porém, tudo fica simples se coordenarmos os lances: 1.g3-f4 e5 x g3; e agora, 2.e3-d4 c5xe3; e a vitória ficou fácil com 3.a3-b4 a5xc3 ; 4.b2xh8. Assim, nesta posição, sacrificamos três peças para em seguida, tomarmos cinco.

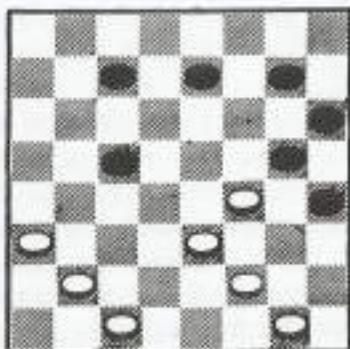


Diagrama nº 3
As brancas jogam e vencem.



No Diagrama nº 3, as brancas sacrificam 5 peças para em seguida realizar a "tomada em cadeia" de 5 peças pretas.

O caminho para a vitória é com: 1.a3-b4 c5 x a3; 2.e3-d4 g5 x c5; 3.c1-d2 a3 x c3; e agora, 4.f2 x h8.

Analisando o diagrama, podemos observar que se não tivéssemos a peça branca de f4, poderíamos atingir o ganho facilmente com 1.e3-f4 g5 x e3; 2.f2 x h8. Mas temos peça em f4 e esta idéia não é possível. Porém, esta pequena observação mostra-nos que precisamos colocar uma peça preta em e3. O lance 1.e3-d4 não nos ajuda, pois as pretas tomam 1.c5 x e3; tirando a peça de c5 que está no circuito de tomada.

Como a peça de c5 pode vir a e3 através da tomada, devemos procurar se existe outro caminho para forçarmos sua vinda. Após pequena análise, entendemos que existe o percurso através de a3-c1-e3, ou seja, levamos a preta para a3, a seguir para e3, apenas passando por c1, sem aí parar, pois se isto acontecesse, ela precisaria ser coroada. Porém, levando a preta de c5 para e3, ficamos com o circuito de tomada incompleto, pois não há mais preta em c5.

Assim, com mais um pouco de análise entendemos que g5 pode ir até c5 através de tomada: g5 x e3 x c5 e isto nós conseguimos com e3-d4.

Após estas análises feitas resta-nos concatenar os lances levando inicialmente a pedra de c5 para a3, com a3-b4; a seguir, recolocando uma preta em c5, através de e3-d4; e concluir com c1-d2. A solução completa fica assim: 1.a3-b4 c5 x a3; 2.e3-d4 g5 x c5; 3.c1-d2 a3 x e3; 4.f2xh8, vencendo.

Estas análises nos ensinam a compreender os temas. Os três diagramas que observamos até o momento, são três temas distintos e comuns no jogo. Conhecendo a idéia



básica do tema, em uma partida podemos explorá-la das mais variadas formas. Por exemplo, a idéia apresentada no Diagrama nº 1, pode ser vista em inúmeras formas.

Assim, no Diagrama nº 4, já conseguimos valorizar um pouco mais o tema. Permanecendo com o objetivo de levar uma peça preta em g5, conseguimos o ganho através de: 1.d2-e3 f4 x d2; 2.c1 x e3 a3 x c1; e agora, 3.e3-f4 c1 x g5; 4.h4xh8. Forçamos a tomada de c1 para e3, para abrir caminho para a tomada da peça preta de a3 para c1, e a seguir, levamos a dama preta em g5, finalizando a idéia.

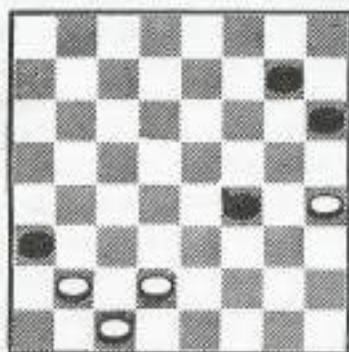
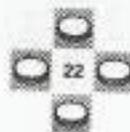


Diagrama nº 4
As brancas jogam e vencem

Podemos ainda, valorizar muito mais este tema. Exemplificando isto, acompanharemos a partida jogada entre dois campeões brasileiros no Campeonato Paulista de 1975, desenvolvida na Abertura Gambito Kukuiev.

Esta pequena idéia que estivemos analisando será o objetivo mais vivo durante todo o meio-jogo desta partida.



Lélio Marcos L. Sarcedo x Lourival Mendes França

1.c3-b4 f6-g5; 2.b4-c5 d6xb4;
3.a3xc5 b6xd4; 4.e3xc5 g5-f4;

Este sacrifício de peça caracteriza o Gambito Kukuiev. As pretas podem, aqui, também, optar por g5-h4, caracterizando a Abertura Pioneiro Branco.

5. g3xe5 c7-b6; 6.c5-d6 e7xc5;

A melhor continuação para as brancas é devolver a peça com c5-d6, pois outros lances como e5-d6 ou e5-f6, levam a posição à inferioridade.

7.f2-e3 c5-b4; 8.e5-d6!

Este lance é um tanto arriscado e tem provocado muita polêmica entre os maiores teóricos da atualidade. Reservamo-nos a afirmar que ele apenas não é bom se o condutor das brancas não possuir um ótimo estudo sobre suas possíveis implicações.

8. b4-a3; 9.b2-c3 b6-a5; 10.h2-g3 g7-f6;

As pretas ganham tempo com lances de espera, com o objetivo de criar oportunidade para ganhar a peça branca de d6, pois qualquer tentativa de momento, será em vão.

Por exemplo: 10. ... d8-c7; as brancas defendem com 11.e3-f4 e para 10. ... d8-e7; 11.g3-f4 e7xc5; 12.c3-b4 a5xc3; 13.d2xd6 com muita superioridade branca.

11.e3-d4 a7-b6;



Ainda não é possível 11. ... d8-c7; pois segue 12.d2-e3 c7xe5; 13.e3-f4 e as brancas recuperam a peça e conseguem forte domínio posicional.

12.a1-b2!

O único lance branco para salvar a peça d6, pois as pretas ameaçam jogar d8-e7.

12. ... h8-g7;

Não é possível 12. ... d8-e7?; pois as brancas venceriam com: 13.d4-c5; b6xd4; 14.c3xg7 h8xf6; 15.b2-c3 e7xc5; 16.c3-b4 a5xc3; 17.d2xd6 e pouco resta para as pretas.

Com o lance h8-g7, as pretas esgotam os tempos de espera das brancas, que agora se vêem obrigadas a perder a peça d6.

13.d2-e3 d8-e7; 14.g3-h4! e7xc5; 15.e1-f2! (Diagrama nº 5)

Agora com uma peça a menos, as brancas estão obrigadas a criar uma linha agressiva de jogo para compensar a perda material sofrida. A idéia básica a partir desta posição será o tema que abordamos há pouco. A configuração das peças pretas g7 e f6 levam as brancas a explorar o tema de levar uma preta em g5, retirando a preta de f6, para tomar de h4 para h8. E outros dois pontos importantes a observar é a colocação da preta em a3, que pode ser levada à coroação em c1; e também, a peça preta de h6, que fará suporte para a tomada da dama de c1 até g5.

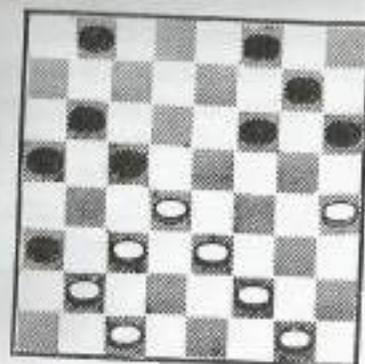


Diagrama nº 5
Após 15.e1-f2!

As peças pretas estão com o lado esquerdo todo bloqueado; f6 não pode jogar e tampouco h6, pois se esta for a g5, as brancas vencem com d4-e5.

E as peças pretas estão proibidas de jogar 15. ... c5-b4?; pois perderiam facilmente com: 16.e3-f4! b4xd2; 17.c1xe3 a3xc1; 18.d4-e5! f6xd4; 19.e3xa7 c1xg5; 20.h4xh8. Esta combinação é um perfeito exemplo da idéia que analisamos anteriormente. Num aglomerado de peças no tabuleiro a idéia de coroar em h8 surge de maneira viva e eficaz. Nesta manobra as brancas realizam tudo ao mesmo tempo: colocam a dama preta em c1, retiram a preta de f6 e, a seguir, liberam o caminho para a dama de c1 tomar até g5.

15. ... f8-e7; 16.f2-g3 b8-a7;

As pretas com uma peça a mais partem em busca da vitória. Assim, não lhes interessa jogar 16. ... c5-b4; pois



17.e3-f4 b4xd2; 18.c1xe3 a3xc1; 19.d4-e5 f6xf2; 20.g3xe1 c1xg5; 21.h4xh8 deixam as brancas em superioridade, porém as pretas empatam.

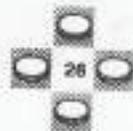
Com 16. ... b8-c7; as pretas não passam de um empate, pois 17.g3-f4 e7-d6; (as pretas não podem jogar 17.... c5-b4?; pois perdem com 18.g1-f2 b4xd2; 19.b2-c3! d2xb4; 20.c1-b2 a3xc1; 21.d4-e5 f6xd4; 22.e3xa3! c1xg5; 23.h4xd8! c7-d6; 24.a3-b4 a5xc3; 25.d8xd2 d6-e5; (se 25. ... d6-c5; 26.d2-c3 com ganho. Se 25. ... g7-f6; 26.d2-b4 d6-e5; 27.b4-c3 h6-g5; 28.c3-e1 g5-f4; 29.e1-d2 e5-d4; 30.d2xe7 d4-c3; 31.e7-f6 c3-d2; 32.f2-e3 d2xf4; 33.f6-d4 vencendo) 26.d2-c3 g7-f6; 27.f2-e3 h6-g5; 28.c3-a5! e5-d4; 29.e3xc5 g5-f4; 30.a5-d8 f6-e5; 31.d8-c7 vencendo) 18.g1-f2 c5-b4; 19.f2-g3 b4xd2; 20.d4-e5 f6xf2; 21.c1xg1 a3xc1; 22.g1-f2 c1xg5; 23.h4xh8 com empate; pois a superioridade branca não é suficiente para impedir que as pretas sacrifiquem algumas peças de seu flanco direito e atinjam a coroação.

17.g3-f4 e7-d6:

Se 17. ... c5-b4?; 18.g1-f2 b4xd2; 19.d4-e5 f6xd4; 20.e3xc5 b6xd4; 21.c1xc5 a3xc1; 22.f2-g3 c1xg5; 23.h4xh8 as brancas vencem.

18.g1-f2!

As brancas estão restritas a dois movimentos: g1-f2 e g1-h2. Jogar para f2 significa manter a partida em equilíbrio e para h2 a derrota! Em uma partida, esta conclusão é apenas percebida após uma profunda análise, após compreendermos as inúmeras implicações tático-estratégicas do jogo.



Se 18.g1-h2?, as pretas conseguem a vitória através de uma espetacular manobra combinativa: 18. ... h6-g5!!; 19.f4xf8 c5-b4!; 20.f8xc5 b4xf4; e, por incrível que pareça, mesmo estando as brancas com uma dama na casa c5, nada pode ser feito para se escapar da derrota (Diagrama nº 6).

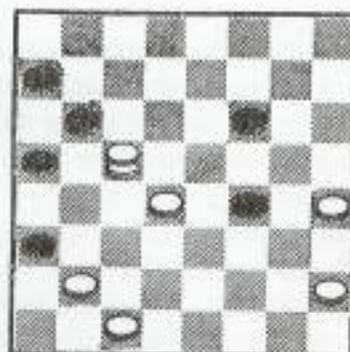


Diagrama nº 6
Lance branco

As brancas têm obrigação de efetuar um lance. Se elas movimentam a dama para f6 ou d6, as pretas vencem com f4-e3, seguido de b6-c5, vencendo através da mesma idéia que as brancas vinham mantendo até há pouco. Se as brancas jogam b2-c3, as pretas vencem com f4-e3. De nada adianta as brancas jogarem h2-g3 (f4xh2), pois elas continuam sem movimento, já que não podem b2-c3, devido a f6-e5 e não podem movimentar a dama, devido a b6-c5.

18. ... c5-b4;



Após o movimento para f2 das brancas, o condutor das pretas entende que a manobra com h6-g5 não existe mais, pois após, 18. ... h6-g5?; 19.f4xf8 c5-b4; 20.f8xc5 b4xf4; as brancas conseguem uma bonita vitória através da seguinte manobra combinativa: 21.c1-d2! a3xg1; 22.c5-a3 g1xc5; 23.a3xc1 a5-b4; 24.c1-b2 b6-c5; 25.b2-e5! b4-a3; 26.h4-g5 c5-b4; 27.g5-f6 a7-b6; 28.f6-g7 b6-c5; 29.g7-h8, com ganho.

Somente após vista esta manobra combinativa é que poderíamos concluir que o lance para f2 é que é correto. Com os dois jogadores analisando as implicações de g1-f2 e g1-h2, nada mais resta na partida do que as pretas jogarem para b4, como foi jogado.

19.f2-g3 b4xd2; 20.d4-e5 f6xf2; 21.c1xg1 a3xc1; 22.g1-f2 c1xg5; 23.h4xh8 e ambos os parceiros concordaram com o empate, pois as brancas não possuem forma de impedir que as pretas sacrifiquem algumas peças e atinjam a coroação.

Pudemos perceber no transcorrer desta partida a forte ameaça que constituiu a manobra tática das brancas em coroar em h8, através da idéia de coroar uma preta em c1 e levá-la em g5. Esta idéia, simples à primeira vista, quando começamos a abordá-la no início deste capítulo, nesta partida tornou-se complexa e foi o ponto mais atrativo. Pudemos, inclusive, observar que em determinada linha foram as pretas que se utilizaram desta idéia, pois a configuração do flanco esquerdo branco também possibilitou que o adversário viesse a explorar o mesmo tema.

Existe uma quantidade infinita de manobras que podemos criar em uma partida a partir da análise de simples combinações. Pequenas idéias, pequenos temas, chegam a transformar-se em lindas manobras táticas. Cabe ao



jogador compreender os temas e desenvolvê-los, atingindo posições mais complexas.

Na partida que acabamos de analisar, quase não encontramos manobras estratégicas, ficando todo o seu transcorrer reservado ao lado tático.

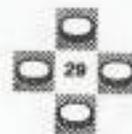
Via de regra, as partidas apresentam inicialmente um lado estratégico e, a seguir, começam a envolver o lado tático. É comum ouvirmos que um jogador de gabarito é aquele que entende perfeitamente o que é a tática no jogo. Porém, vamos além na afirmação: um jogador de gabarito é aquele que supera todos os obstáculos na parte tática e possui um elevado conhecimento na parte estratégica.

Assim, é importante entendermos qual é o percurso que devemos fazer para sermos considerado um jogador de gabarito. Inicialmente, devemos compreender o que é a tática no jogo, estudando as combinações. Superada esta fase, devemos ingressar no campo estratégico através do seguinte percurso: **a)** estudo dos finais; **b)** o estudo do meio-jogo; e **c)** o estudo das aberturas.

Concluído o estudo destas três fases, podemos nos considerar um damista de gabarito. Todo grande jogador desenvolveu este caminho e, a partir daí, sobressaem aqueles que possuem maior criatividade.

Mantendo o objetivo deste percurso, trataremos a seguir, de detalhar um pouco mais as manobras combinativas e, depois, ingressar no campo estratégico.

Para desenvolvermos nossa visão no tabuleiro devemos fazer uma série de exercícios. Com este intuito, selecionamos combinações, onde as brancas jogam e vencem. O leitor deverá encontrar a resposta sem movimentar as peças no tabuleiro, apenas olhando para a posição. Fazendo este exercício o iniciante terá bom domínio do jogo

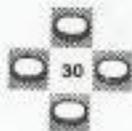


combinativo e estará apto a iniciar o estudo do jogo posicional.

As combinações que selecionamos refletem posições possíveis de ocorrer em uma partida normal, de tal forma que o leitor poderá tentar aplicá-las ou identificá-las em suas partidas. Para se compreender perfeitamente a manobra combinativa devemos estar atentos ao que significa a tomada em cadeia, ou seja, identificar os locais onde necessitamos colocar as peças adversárias para, em seguida, tomá-las em um único movimento.

Algumas vezes encontraremos composições compostas, ou seja, a tomada em cadeia não se executa em apenas um lance, porém, em 2 ou 3 lances. Isto é apenas uma variação da combinação, pois esta não necessita, obrigatoriamente, acontecer com apenas uma tomada em cadeia.

(Vide páginas 135 à 141).



O FINAL DE PARTIDA



Superada a fase combinativa, também denominada "Romântica", o jogador inicia a fase posicional, ou seja, o lado estratégico do jogo. Aqui, ele deverá entender o significado de força das casas do tabuleiro, compreendendo inicialmente, o que é centro e o que é flanco.

E é aqui que surge a primeira questão importante: como se ganha uma partida?

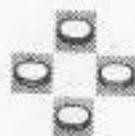
Estando a jogar, já em um final de partida, o jogador nota que está superior na posição e que está com a "partida ganha". Esta superioridade posicional foi conseguida através do forte desenvolvimento aplicado no meio-jogo e, por consequência, dos bons lances escolhidos na abertura. Ou simplesmente, por alguma falha adversária em qualquer das três fases do jogo: abertura, meio-jogo e final.

Nunca devemos iniciar nossos estudos no jogo de damas pela abertura, para depois estudar o meio-jogo, e, a seguir, os finais. De que nos adianta estudar abertura, conhecendo as principais linhas teóricas, se ainda não entendemos o desenrolar do meio-jogo? E de que adianta estudar o meio-jogo como primeiro passo, se ainda não compreendemos a arte das finais?

UMA PARTIDA GANHA-SE NO FINAL!

Assim, o primeiro passo do iniciante é compreender como se joga nos finais, pois é a partir deste estudo que passará a entender o significado das casas do tabuleiro.

No Diagrama nº 7, estampamos uma posição de duas peças contra duas, onde o lance é das brancas. A vitória pode ser facilmente atingida através de 1.f2-e3 f4xd2; 2.e1xc3. Se as brancas jogassem 1.e1-d2 as pretas venceriam após c5-d4. Em uma linha, as brancas vencem e em outra elas perdem, de tal forma, que o iniciante deve analisar



corretamente a posição para, em seguida, executar o lance correto.

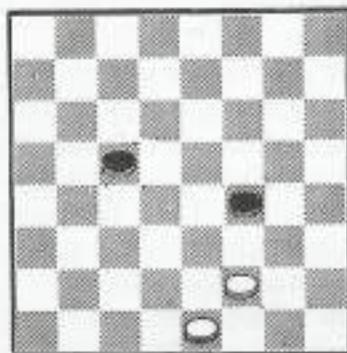


Diagrama nº 7
As brancas jogam e vencem

No Diagrama nº 8, as brancas dominam as casas mais importantes do centro do tabuleiro: c5 e f4. E, as pretas estão com uma pedra em a5, totalmente fora de ação e uma em b8, que devido a estar em sua casa de origem, pouca ajuda pode oferecer à peça a5.

Este final muito nos explica a respeito do domínio central. As brancas, embora tomando conta da região mais importante do tabuleiro, ainda não estão de posse da vitória e estão obrigadas a transformar a vantagem que possuem, em ganho.

Inicialmente, devemos observar qual é o objetivo das pretas: a5 pretende caminhar para a coroação, que somente será possível após o movimento de b8 para b6 ou d6, onde forçarão a branca de c5 tomar para a7 ou e7, liberando passagem para a5-b4. Para este sacrifício em b6 ou d6, as



pretas necessitam de 2 movimentos. Assim, as brancas devem analisar quais os movimentos que deverão fazer com f4.

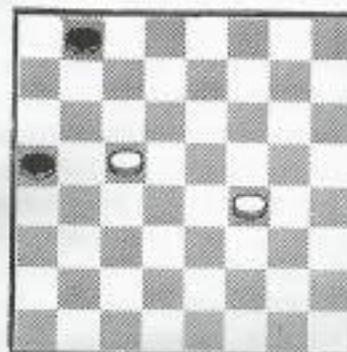


Diagrama nº 8
As brancas jogam e vencem

Vejam os seguintes para d6: 1.f4-e5 b8-a7; 2.e5-d6 e agora, as pretas conseguirão o empate com 2. ... a7-b6. Vejam os seguintes para f6: 1.f4-e5 b8-c7; 2.e5-f6 e agora, as pretas conseguirão o empate com 2. ... c7-b6; 3.c5xa7 a5-b4; pois as brancas não conseguem mais impedir a coroação de b4, já que após 4.f6-g7 b4-c3; 5.g7-h8 c3-d2; 6.h8-c3 d2xb4; 7.a7-b8 b4-c3; as pretas empatam.

Podemos compreender que as brancas estão muito superiores, porém, precisam jogar corretamente para atingir a vitória. Após analisarmos o domínio de d6 e f6, resta-nos analisar h6. 1.f4-g5 b8-c7; 2.g5-h6! Este lance conduzirá as brancas à vitória, pois agora, as pretas não possuem mais a linha 2. ... c7-b6; 3.c5xa7 a5-b4; devido a: 4.a7-b8 b4-c3; 5.b8-f4! c3-b2; 6.f4-e5! e se as pretas coroam em a1 as brancas jogam para h8 e vencem no tema



"bipolar" e se as pretas coroam em c1, as brancas jogam e5-f4 aniquilando a dama adversária. Resta às pretas tentarem no segundo lance, outra manobra para o empate: 2. ... c7-d6; 3.c5xe7 a5-b4; 4.e7-f8! b4-c3; (se 4. ... b4-a3; 5.f8-g7 vencendo) 5.f8-b4! c3xa5; 6.h6-g7 a5-b4; 7.g7-h8 e as brancas vencem.

Este final é muito instrutivo e reforça a idéia de que uma partida se ganha no final! Apesar de todo domínio de tabuleiro imposto pelas brancas, estas tiveram que realizar uma perfeita manobra para atingir a vitória. De nada adiantaria termos conduzido a partida de maneira brilhante em sua abertura e meio-jogo se aqui, no final, não concatenássemos os lances para atingir este belo arremate. O autor deste final é A. Pell.

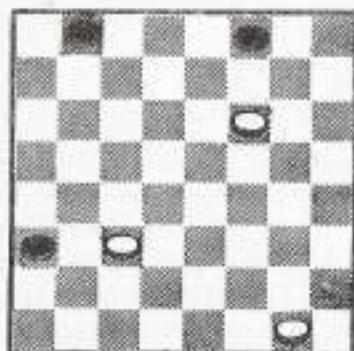
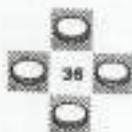


Diagrama nº 9
As brancas jogam e
vencem

No Diagrama nº 9, encontramos outro bom exemplo de domínio de tabuleiro pelas brancas, onde o ganho também é atingido após cuidadosa manobra. Naturalmente, as brancas precisam desenvolver g1 em direção do centro, a fim



de dar combate à peça preta de b8, já que a3 e f8 estão imobilizadas pelas brancas c3 e f6.

1.g1-f2 b8-c7; 2.f2-e3! Este lance é o único para conduzir à vitória, pois esta apenas poderá ser atingida com as brancas instalando-se na casa c5.

2. ... c7-b6. Este lance das peças pretas tem o objetivo de atacar b4, forçando a branca tomar para a5, abrindo caminho para a coroação de a3.

3.e3-d4 b6-a5; 4.d4-c5 a5-b4; 5.c3xa5 a3-b2; e as pretas parecem ter conseguido o objetivo, porém, o domínio de c5 pelas brancas será o ponto básico desta vitória: 6.f6-e7! f8xb4; 7.a5xa1 e nada mais resta às pretas.

No Diagrama nº 10, encontramos outro bom exemplo de ganho no final. As pretas procuram o empate através de pressão no flanco esquerdo branco. Se não existissem no tabuleiro as peças e5, branca, e g7, preta, a vitória seria facilmente conseguida com d2-c3, pois após a3-b2; c3-b4 levaria as brancas à vitória.

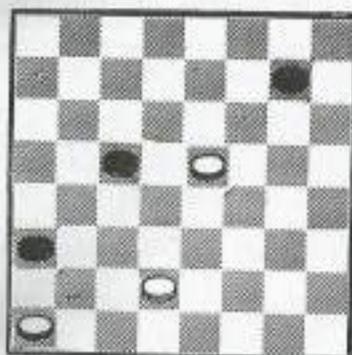


Diagrama nº 10
As brancas jogam e
vencem



23. ... a7-b6; 24.d2-c3 d4xb2; 25.a3xc1 b6-c5;
26.c1-b2 c5-d4; 27.g5-f6 e7xg5; 28.h6xf4 f8-e7; 29.f4-
g5 d4-e3; 30.g5-h6??

O empate deve ser atingido com a seguinte continuação: 30.b2-c3 e3-f2; 31.c3-d4 f2-g1; 32.d4-e5 g1-b6; 33.e5-d6! (se 33.e5-f6? b6-d8!; 34.f6-g7 e7-f6!; e as pretas vencem) 33. ... e7xc5; 34.g5-f6, empatando.

O lance dado na partida demonstra a falta de conhecimento de finais por parte do condutor das brancas. Com um pouco de conhecimento dos remates de 2 peças contra 2, ele saberia que este final é condenado.

30. ... e7-f6; 31.b2-c3 e3-f2; 32.c3-d4

Vale registrar aqui, como passagem histórica, o ocorrido nesse ponto da partida. O Sr. Jarbas Venturolli, após jogar c3-d4, observou:

- Parabéns, empate!

Ao que perguntamos:

- Empate? O Sr. conhece o final de Alberico C. Mota?

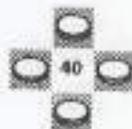
Após a negativa do oponente voltamos a observar:

- Então o Sr. vai conhecê-lo ao vivo!

E continuando a partida:

32. ... f6-g5!; 33.h6xf4 f2-g1; 34.d4-c5 g1xa7;
35.f4-e5 a7-c5; 36.e5-f6 c5-f8. As brancas abandonaram.

Esta partida é um exemplo vivo da necessidade de estudarmos os finais de partidas. Por achar que jamais duas peças venceriam outras duas é que o condutor das brancas foi derrotado.



O JOGO POSICIONAL

Compreendida a análise dos finais já estamos preparados para ingressar na parte mais estratégica do jogo: o meio de partida, que também denominamos meio-jogo. Há uma série de divisões no estudo desta parte e abordaremos as principais.

Existem posições puramente estratégicas e outras puramente táticas. Devemos sempre frisar que as posições estratégicas complementam-se com manobras táticas, ou seja, a execução final do plano estratégico compete à tática.

Um dos pontos mais importantes no meio-jogo é o centro do tabuleiro, onde trataremos de questionar se é válido dominar ou não essa região, que compreende principalmente, as casas c5-d4-e3-f4. Entendendo a importância das casas centrais estaremos aptos a desenvolver nossos próprios planos táticos ou estratégicos no meio-jogo.

É comum ouvirmos a pergunta: o domínio do centro proporciona uma boa partida? Ainda complementada por: qual a melhor maneira de se fazer o domínio do centro? Nossa preocupação ficará basicamente para estas perguntas, pois após elas serem respondidas teremos uma idéia perfeita do que é o centro e de como dominá-lo.

"Até 1971, raramente alguém jogava uma partida procurando os flancos. Porém, no V Campeonato Brasileiro de Damas de 64 Casas, desenvolvido de 3 a 7 de setembro, em Americana-SP, o piracicabano Lélcio Marcos Luzes Sarcado, com apenas 15 anos de idade, mudou inteiramente este conceito, vindo a tornar-se campeão brasileiro naquela oportunidade, jogando todas as suas partidas nos flancos, sempre cedendo o centro para o adversário". A Gazeta Esportiva, março, 07-1975.

A partir daquela data, os melhores damistas do país passaram a se preocupar mais com as possibilidades que



os flancos proporcionavam. Normalmente, o principiante acredita que o flanco é o melhor lugar para alojar sua peça, pois ali ela estará mais segura. Porém, se ele enfrentar um damista categorizado desenvolvendo esta idéia, fatalmente será derrotado.

Entre dois damistas categorizados jamais poderemos afirmar que aquele que estiver no centro será o vencedor, pois inúmeros fatores concorrerão para o resultado da partida, já que ambos estarão tentando uma infinidade de estudos que possuem.

Para melhor compreensão, passaremos a analisar algumas posições ocorridas em partidas. Inicialmente, no Diagrama nº11 temos uma posição de final, ocorrida entre dois grandes mestres soviéticos: Blinder, de brancas e Kuperman, de pretas. A posição branca é bem mais central que a das pretas, pois além de possuir o posto e5, que garante o domínio de f4, as brancas podem facilmente atingir c5, através de c3-d4, seguido de b4-c5.

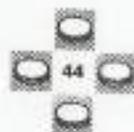
As pretas devem jogar cautelosamente, pois a pressão que as brancas exercem é muito forte e o menor erro negro poderá acarretar a derrota. O lance era de Blinder e este jogou:

1.e5-d6!

Este lance força ainda mais o desguarnecido flanco direito das pretas.

1. ... g7-f6;

Praticamente, única resposta possível, pois 1. ... b6-c5, segue 2.b4-a5 c5xe7; 3.a5-b6 e contra 1. ... d8-e7; segue 2.b4-a5.



2.g1-f2 b6-c5;

Contra 2. ... f6-g5; 3.d6-c7 b6-c5; 4.b4xd6 d8xb6; 5.f2-e3 g5-h4; 6.e3-f4 f8-g7; 7.d6-e7! g7-f6; 8.e7xg5 h4xf6; 9.c3-d4, vencendo.

3.b4-a5 c5xe7; 4.a5-b6 f6-e5; 5.b6-a7 e as pretas abandonaram.

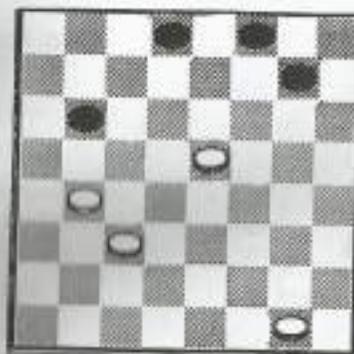


Diagrama nº 11
Lance branco.

Este final serve como perfeita introdução ao estudo do domínio central no meio-jogo, pois já podemos tirar uma conclusão básica: dominar o centro do meio-jogo é muito importante, desde que consigamos que este domínio permaneça até o final, ou seja, quando conseguimos um plano tático ou estratégico que nos conduza ao final do jogo com as principais casas do centro em nosso poder. Isto devido o domínio central no final da partida ser fatal, conduzindo-nos, na maioria dos casos, sempre à vitória.



Observemos agora, o Diagrama nº 12, onde as pretas dominam um pouco mais o centro do que as brancas, pois elas têm conquistado c5 e e5, enquanto as brancas podem apenas ocupar f4. Após analisarmos atentamente, podemos entender que as peças pretas estão "soltas" no centro, ou seja, formando o que tecnicamente denominamos de "centro suspenso". Este tipo de posição é sempre muito perigoso, pois a falta de apoio às peças que estão na região central pode acarretar a derrota.

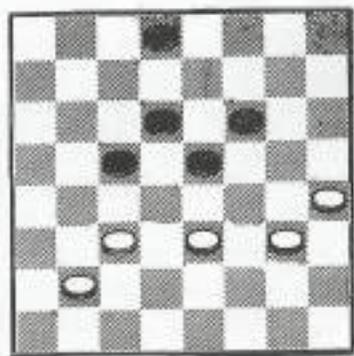
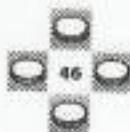


Diagrama nº 12
Lance branco.

Para combater este tipo de domínio central utilizamos uma manobra que denominamos "envolvimento do centro", ou seja, colocamos nossas peças em uma espécie de círculo, procurando "envolver" as peças centrais adversárias.

1.b2-a3!

Com este lance, colocamos mais uma peça na borda do tabuleiro, procurando continuar uma idéia de "envolvi-



mento", como se tivéssemos o objetivo de "abraçar" o inimigo.

1. ... d8-c7;

O movimento para e7, com 1. ... d8-e7; procurando forçar troca de material com c5-d4, é facilmente aniquilado com 2.e3-f4, restando agora, apenas 2. ... c5-d4; seguido de 3.c3-b4, nada mais existindo para as pretas continuarem a partida.

2.c3-b4!

Novamente, dirigimos nossas forças para a borda, pois evitaremos o lance c7-b6, devido a b4-a5, que não deixa resposta possível para as pretas.

2. ... e5-d4; 3.e3-f4 f6-e5; 4.h4-g5 e as pretas estão perdidas.

Uma vitória até certo ponto simples para as brancas. E uma conclusão importante para nosso estudo: nunca devemos nos preocupar em apenas dominar o centro, porém, estar sempre alerta à necessidade de possuímos material para oferecer "suporte" a este domínio, ou seja, nunca deixá-lo chegar à condição de "suspenso".

Impossibilidade de trocas e falta de apoio foram as causas básicas da derrota das pretas.

No Diagrama nº 13, encontramos uma posição ocorrida na partida Francisco Krause x Lélío Marcos L. Sarcedo, onde as pretas exercem violento domínio central. Devemos observar alguns detalhes posicionais: as pretas estão com a peça h8 atrasada, embora, muitas vezes neste tipo de



domínio de posição seja bom este atraso, pois elas possuem tempos de "reserva", ou seja, poderão ter vários lances de espera com h8-g7; g7-f6.

As brancas estão com a1 e h2 em suas casas de origem, o que normalmente é fraco, pois estando nessas casas, elas não chegam a ajudar o trabalho das demais peças no tabuleiro.

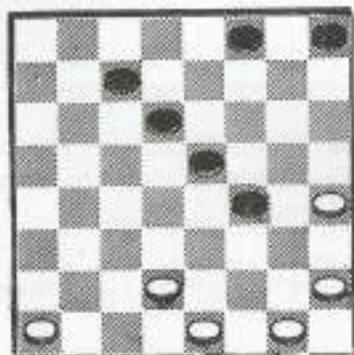


Diagrama nº 13
Lance branco.

1. a1-b2 f8-e7;

Esta conformação no tabuleiro, em quase todos os casos, é superior para quem faz o domínio do centro, principalmente pela falta de peça branca em c1, que possibilitaria a troca com d2-e3, f4xd2, c1xe3; passando as brancas a ocuparem e3, já iniciando ataque ao ponto f4, além de eliminar a preta de f4. Com a troca d2-e3, f4xd2, e1xc3; as brancas deixam f4 novamente vulnerável, pois as



pretas podem dominar este ponto através de e5-f4, ou e5-d4, c3xe5, d6xf4.

2.b2-c3 c7-b6!; 3.c3-b4 b6-a5!;

O lance c7-b6 foi feito com o objetivo de proibir o avanço branco para b4, pois após b6-a5, as brancas não podem aceitar a troca, pois seriam obrigadas a ganhar o tempo com g1-f2, o que permitiria às pretas jogarem f4-g3, h2xf4, e5xg3; atingindo a vitória facilmente.

4.h2-g3 f4xh2; e as brancas abandonaram após mais alguns lances.

Se as brancas jogassem 4. d2-c3, bastaria as pretas jogarem h8-g7 para conseguir o tempo para a vitória.

No Diagrama nº 14, encontramos uma posição ocorrida na partida entre os soviéticos Mirza x Zader, onde as brancas possuem um forte domínio posicional. A peça das brancas em a1, embora atrasada, pode ser qualificada como no caso anterior, onde pode ser utilizada para ganho de tempo.

A peça em a3 pode significar dois fatores: primeiro, ponto positivo para as brancas contra a troca das pretas em e7-d6, c5xe7, f8xd6; pois as brancas dominariam novamente c5, através de d4-c5, d6xb4, a3xc5; e, em segundo, ponto negativo, caso as pretas consigam dominar a5 para forçar o ataque a5-b4. A idéia correta das brancas é desenvolver a1, procurando utilizar os tempos que essa peça proporciona no momento e, ao mesmo tempo, oferecer mais apoio às peças que dominam o centro.

1.f2-g3? h4xf2; 2.e1xg3



As brancas procuraram com este lance, oferecer mais apoio ao centro e atacar o flanco esquerdo negro, porém é uma iniciativa falha, como veremos.

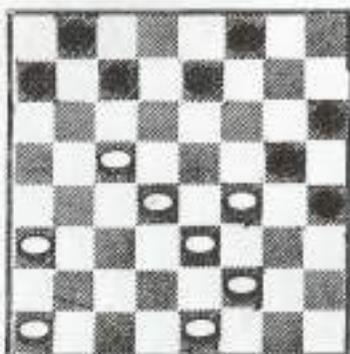


Diagrama nº 14
Lance branco.

2. ... g5-h4; 3.a3-b4 h4xf2; 4.e3xg1

Não é possível 3.a1-b2 devido a 3. ... h4xf2; 4.e3xg1 h6-g5; 5.f4xh6 f8-g7; 6.h6xd6 c7xa1; com vitória das pretas.

4. ... c7-b6!

E agora, as pretas começam a explorar a fraqueza da peça b4, apoiada na idéia de que o domínio central das brancas ficou "suspenso", totalmente sem apoio.

5.a1-b2 b6-a5!; 6.b2-c3 f8-g7;

As pretas procuram agora, explorar o aglomeramento de peças brancas (b4-c5-c3-d4), pois elas não oferecem nenhuma possibilidade de contra-jogo.



7.f4-e5 g7-f6!; 8.e5xg7 h6xf8; 9.g1-f2 b8-c7; 10.f2-e3 c7-b6; 11.e3-f4 f8-g7; 12.f4-e5 g7-h6; 13.e5-d6 e7-f6; 14.d6-c7 b6xd8; 15.c5-d6 h6-g5; 16.b4-c5 g5-h4; e as pretas vencem.

A partida a seguir, foi jogada no Campeonato do Interior do Estado de São Paulo, em 1971, na Abertura Australiana, e é mais um bom exemplo de "centro suspenso", onde o condutor das pretas ficou sem peças para apoiar suas peças centrais e viu seu domínio provocar a derrota, não através de envolvimento, porém, através do que chamamos de "desmoronamento do centro".

Lélio Marcos L. Sarcedo (Piracicaba) x Laércio Zullian (Americana)

1.c3-b4 d6-e5; 2.b4-a5 f6-g5; 3.b2-c3 g5-f4; 4.e3xg5 h6xf4; 5.c3-b4 b6-c5; 6.b4xd6 e7xc5; 7.a1-b2 c7-d6; 8.b2-c3 b8-c7; 9.g3-h4 c7-b6; 10.a5xc7 d6xb8; 11.c3-b4 d8-e7; 12.b4xd6 e7xc5;

As pretas possuem três peças nas mais importantes casas centrais; c5, e5 e f4; porém, precisam oferecer mais apoio a este domínio e elas têm um sério problema: h8 está presa, sem possibilidades de desenvolvimento, já que o lance g7-f6, procurando libertar h8, não é possível, pois as brancas atacam em f2-e3 e ganham a peça de f4.

13.d2-c3 b8-c7; 14.c3-b4 c7-d6; 15.f2-e3!

As brancas tentam agora, iniciar a destruição do domínio central das pretas, procurando explorar o atraso das pretas a7 e h8.



15. ... f4xd2; 16.c1xe3 a7-b6?; (Diagrama nº 15)

Melhor seria iniciar o desenvolvimento de h8, com g7-f6.

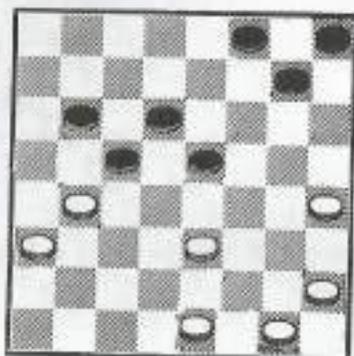


Diagrama nº 15
Lance branco.

17.h4-g5!!

E após este lance tudo está terminado para as pretas.
Se 17. ... g7-h6; 18.g5-f6!! e5xg7; 19.b4-a5 com ganho.

Se 17. ... f8-e7; 18.g5-h6 g7-f6; 19.h6-g7, com ganho.
Se 17. ... e5-f4; 18.e1-d2 f4xh6; 19.b4-a5 f8-e7; 20.a5xc5 e7-f6; 21.e5-d6 c5xe7; 22.h2-g3 e7-d6; 25.g3-f4, com ganho. Se 17. ... b6-a5; 18.g5-f6, vencendo.

17. ... e5-d4; 18.e1-d2! e5xg3; 19.g1xe3 f8-e7;

Se 19. ... g7-h6; 20.b4-a5, vencendo. Se 19. ... b6-a5; 20.d2-c3 g7-h6; 21.g5-f6, vencendo.



20.d2-c3! g7-h6;

Se 20. ... b6-a5; 21.g5-h6 g7-f6; 22.h6-g7, vencendo.

21.e3-f4 b6-a5; 22.f4-e5 h6xf4; 23.e5xc7 c5-d4; 24.c3xg3 a5xc3; 25.c7-d8, e as pretas abandonam.

O lance 17.h4-g5 foi vital na vitória das brancas, pois explorou ao máximo a debilidade do domínio central das pretas, que caracteriza perfeitamente o "centro suspenso". A idéia de vitória, embora se assemelhe ao "envolvimento", denominamos aqui de "desmoronamento", já que através de manobras táticas as brancas conseguiram aniquilar todas as forças adversárias e não chegaram a imobilizar as peças negras, como observamos no Diagrama nº 12, onde as brancas isolaram as negras na região central do tabuleiro, deixando-as totalmente sem ação.

Na partida que veremos a seguir, jogada na Abertura Ivanov, no Campeonato do Interior do Estado de São Paulo, em 1971, teremos um exemplo típico de "envolvimento" do centro, ou mais especificamente, imobilização do centro, pois atingiremos uma posição onde qualquer lance das pretas, que estão dominando o centro, conduz à perda de material, uma idéia quase idêntica a do Diagrama nº 12.

Lélio Marcos L. Sarcedo (Piracicaba) x Amâncio Filho (São Caetano do Sul)

1.c3-b4 f6-e5; 2.e3-f4 e7-f6; 3.b4-a5 f6-g5; 4.a3-b4 g5xe3; 5.f2xf6 g7xe5; 6.g3-h4 h8-g7; 7.b2-a3 g7-f6; 8.h2-g3 b6-c5; 9.a1-b2 f8-e7; 10.e1-f2?!

Recomenda-se aqui, 10.d2-c3.



10. ... e5-d4; 11.f2-e3 d4xf2; 12.g3xe1 f6-e5?!

12. ... c5-d4; oferece melhor desenvolvimento para as pretas.

13.e1-f2! c5-d4;

Se 13. ... e5-f4?; 14.d2-e3! f4xd2; 15.c1xe3 e7-f6; 16.b2-c3 f6-e5; 17.a5-b6! c7xa5; 18.e3-d4 c5xe3; 19.f2xf6 e as brancas ficam para vencer.

14.d2-e3 c7-b6; 15.a5xc7 d8xb6; 16.e3xc5 b6xd4; 17.c1-d2 b8-c7?; (Diagrama nº 16).

A única linha para conseguir o empate é com 17. ... e5-f4! como foi jogado na partida Sokov x Blinder, que prosseguiu: 18.g1-h2 e7-f6!; 19.b2-c3! d4xb2; 20.a3xc1 f6-e5!; 21.h4-g5 f4-g3; 22.f2xh4 h6xf4; 23.b4-c5 d6xb4; 24.d2-c3 b4xd2; 25.c1xg5 e5-d4; 26.g5-f6 d4-c3; 27.f6-g7 c3-d2; 28.h4-g5 a7-b6; 29.g7-h8 b8-c7; 30.g5-h6 d2-c1; 31.h8-f6 b6-c5; 32.h6-g7 c7-d6!; com empate, pois se as brancas ficarem com apenas uma das damas na diagonal maior ("carreirão"), as pretas jogarão c5-d4 ou d6-e5, sacrificando duas peças, com o objetivo de retirar a dama branca da diagonal maior para, em seguida, ocupá-la com sua dama.

18.g1-h2!

Agora, nada mais resta para as pretas, pois elas estão totalmente envolvidas. Não é possível jogar para b6 devido b4-c5. Nem e7-f6, devido a d2-e3.

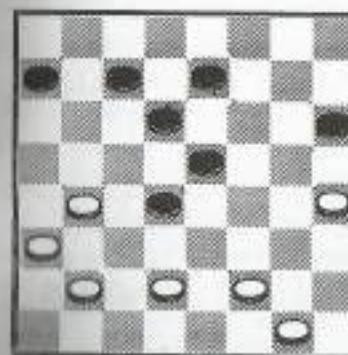


Diagrama nº 16
Lance branco.

18. ... e5-f4; 19.h4-g5 c7-b6; 20.g5xc5 b6xd4; 21.d2-e3 e as pretas abandonam.

Este é um típico exemplo de imobilização do centro, onde qualquer lance conduz à derrota, através da perda de material. A preta d4 está totalmente inativa; a7 não pode vir em socorro de d4; pois as brancas mantendo a formação a3 e b4, jamais permitirão o movimento das pretas para b6, pois significaria perder d4, através do lance b4-c5. A falta de uma peça em f8 faz com que as pretas não possuam nenhuma possibilidade de contra-jogo.

A partida que veremos a seguir, foi jogada na Abertura Ivanov, no IV Torneio Intercidades, em São Lourenço-MG, em 1972. É um típico exemplo da força das casas centrais.

Léllo Marcos L. Sarcedo (Piracicaba) x Divaldo Ribeiro (Vitória-ES)

1.c3-b4 f6-e5; 2.e3-f4 g7-f6; 3.d2-e3 b6-a5; 4.c1-d2 a5xc3; 5.d2xb4 f6-g5;



15.g3-f4 e5xg3; 16.h2xf4

Agora, as brancas dominam completamente o centro e as forças adversárias estão inativas, sem condições de contra-jogo.

16. ... d8-e7; 17.c3-d4 b8-c7; 18.a1-b2 f6-g5; 19.b2-c3

Com o desenvolvimento de a1 para c3, as brancas oferecem mais apoio ao domínio central e ganham dois tempos importantes, forçando as pretas a se alojarem nos flancos.

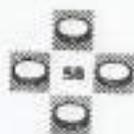
19. ... g7-f6; 20.c3-b4!

Preparando-se para dominar novamente c5, caso as pretas executem a troca e7-d6, além de procurar a casa a5, que deixa em condições das brancas realizarem a troca ganhadora com c5-b6.

20. ... e7-d6;

Se 20. ... c7-d6. 21.e1-f2 g5-h4; 22.b4-a5 d6xb4; 23.a5xc3 a7-b6; 24.c3-b4 b6-a5; 25.b4-c5 f6-g5; 26.d4-e5, vencendo. Contra 20. ... g5-h4; segue 21.b4-a5 c7-d6; 22.e1-f2 etc...

21.c5xe7 f6xd8; 22.b4-c5 d8-e7; 23.f4-e5 e7-f6; 24.e5xg7 h6xf8; 25.d4-e5 g5-h4; 26.e1-f2 f8-e7; 27.e3-d4 c7-b6; 28.e5-d6 e7-f6; 29.d4-e5 b6xd4; 30.e5xc3 (Diagrama nº 18).



estão com suas forças bem distribuídas no objetivo de combater o domínio adversário.

As pretas não possuem peças em a7 e h8 e as brancas estão com a1 e h2 por desenvolver. O lance é das pretas e elas precisam analisar cuidadosamente o que jogar, pois o ataque ao centro que as brancas estão aplicando é muito seguro, repleto de manobras táticas sutis.

Após uma rápida análise, as pretas poderiam concluir que a melhor linha é recompor suas forças através de 1.... c7-b6; 2.b4-a5 (lance forçado para as brancas, pois se as pretas dominarem a5, vencerão).

2. ... b8-a7; 3.a5xc7 d6xb8; esta recomposição é enganosa e leva as pretas à derrota, através da seguinte manobra combinativa: 4.a3-b4! c5xa3; 5.c3-d4! e5xe1; 6.g3xg7 f8xh6; 7.a1-b2! a3xc1; 8.g1-f2 e1xg3; 9.h2xf4 c1xg5; 10.h4xd8 e as brancas vencem!

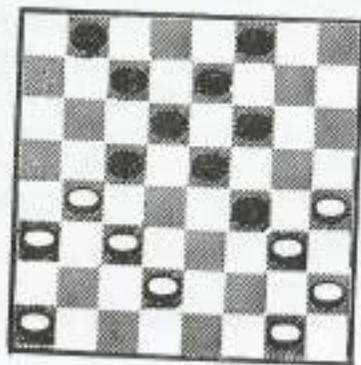
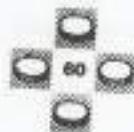


Diagrama nº 19
Lance preto.

Se as pretas tentam 1. c7-b6; 2.b4-a5 b8-c7; também perderão, após: 3.c3-b4 f8-g7; 4.g1-f2 g7-h6; 5.f2-e3



h6-g5; 6.a1-b2, onde suas peças ficam totalmente bloqueadas.

O melhor para as pretas é jogar:

1. ... b8-a7;

Com este lance de espera as pretas obrigam as brancas a jogar acertadamente. Se 2.b4-a5 c5-b4!; 3.a3xc5 d6xb4; e as pretas ficam superiores. Se 2.d2-e3 f4xd2; 3.c3xe1 a7-b6; 4.b4-a5 (se 4.e1-d2 b6-a5; 5.d2-c3 f8-g7!; e as pretas ficam para vencer) 4. ... f8-g7!; e as pretas estão bem superiores, pois o flanco esquerdo branco está inativo, não oferecendo condições de combate ao domínio central adversário.

2.h4-g5 f6xf2; 3.g1xg5

Esta é a única arma que as brancas possuem para prosseguir o jogo. Eliminam a preta de f4 e tentam iniciar um ataque ao flanco esquerdo adversário. As brancas devem tomar sérios cuidados com sua peça a1, que está muito isolada do jogo.

3. ... a7-b6!;

Procurando bloquear o flanco esquerdo branco, pois o lance b4-a5 não é possível, pois acarretará a perda da peça g5, com e5-d4.

4.h2-g3

Perfeita resposta. Se 4.d2-e3 e5-f4; 5.c3-d4 f4xd2; 6.d4-e5 d6xh6; 7.b4xb8 d2-e1; 8.b8-f4!, e as brancas



devem conseguir o empate. Se 4.g5-h6 e5-f4; e as brancas estão perdidas.

4. ... c5-d4!; 5.a1-b2!

Não é possível 5.b4-c5, pois as pretas ficam para vencer após 5. ... d4xb2; 6.c5xa7 b2-c1; 7.d2-c3 c1xh6; e, se 5.b4-a5 d4xb2; 6.a3xc1 b6-c5; 7.g3-h4 (as pretas estão ameaçando c5-b4, seguido de e5-d4); 7. ... c5-d4; 8.a1-b2 d6-c5; 9.g5-h6 e7-f6; e as pretas vencem.

5. ... b6-a5;

Com 5. ... b6-c5; as brancas conseguem fácil empate com g3-f4.

6.g3-h4 d4-e3!; 7.d2xf4 e5xg3; 8.h4xf2 d6-e5!; 9.f2-e3!

Única resposta possível para as brancas. Se 9.b4-c5 e7-f6; 10.g5xe7 f8xd2; 11.b2-c3 d2xb4; 12.a3xc5 a5-b4; 13.c5xa3 e5-f4, vencendo. E, as pretas estão ameaçando coroar em a1 com e5-d4.

9. ... e5-f4; 10.e3-d4 f4xh6; 11.d4-e5 h6-g5;

Se 11. ... c7-b6; 12.e5-f6! (se 12.e5-d6? e7xc5; 13.b4xd6 h6-g5, e as pretas vencem); 12. ... e7xg5; 13.b4-c5 b6xd4; 14.c3xe5 g5-f4; 15.e5xg3 h6-g5; 16.b2-c3 f8-e7; 17.c3-d4 e7-f6; 18.d4-c5 f6-e5; 19.g3-h4 g5-f4; 20.a3-b4 a5xc3; 21.c5-b6 c3-b2; 22.b6-c7 b2-c1; 23.c7-d8 e as pretas não conseguem ir além do empate. Se 11.



... e7-d6; 12.e5-f6 d6-e5; 13.f6xd4 c7-d6; 14.b4-c5 d6xd2; 15.b2-c3 d2xb4; 16.a3xc5, com empate.

12.e5-f6 g5-f4; 13.f6xb6 a5xc7; 14.c3-d4 f4-g3; 15.b4-c5 g3-f2; 16.d4-e5 f2-g1; 17.c5-d6 c7-b6; 18.b2-c3!

Se 18.e5-f6? b6-c5!; 19.d6xb4 g1-a7; 20.b2-c3 a7-g1; 21.b4-a5 g1-f2; 22.a3-b4 f2-g1; 23.c3-d4 g1xa3; 24.a5-b6 a3-d6; 25.f6-e7 d6-c5; 26.b6xd4 f8xd6, vencendo.

18. ... g1-h2;

Se 18. ... g1-d4; 19.a3-b4, seguido de b4-a5, com empate.

19.a3-b4 h2-g1; 20.b4-a5 b6-c5; 21.d6xb4 f8-e7;

Se 21. ... g1-h2; 22.c3-d4 h2xa3; 23.a5-b6 a3-d6; 24.d4-c5 d6xb4; 25.b6-c7, com empate.

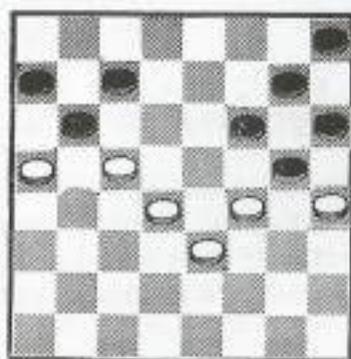
22.c3-d4 g1xa3; 23.a5-b6, com empate

Um excelente exemplo de domínio e ataque de centro. Inicialmente, as pretas, no centro, sofreram forte pressão. Escapando desta pressão foram elas que passaram a impor o ritmo de jogo.

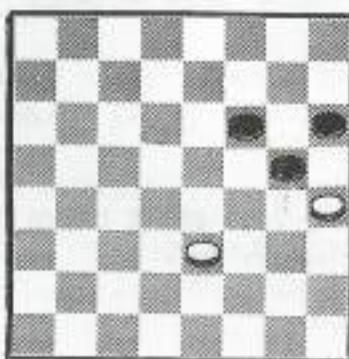
OBLOQUEIO

Como já frisamos, há uma série de divisões no estudo do jogo posicional. Não poderíamos deixar de abordar o

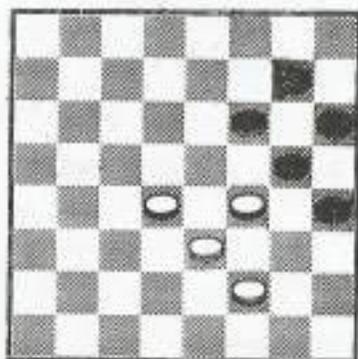




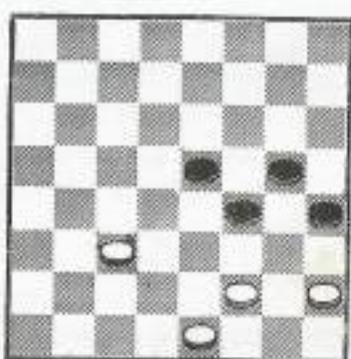
20



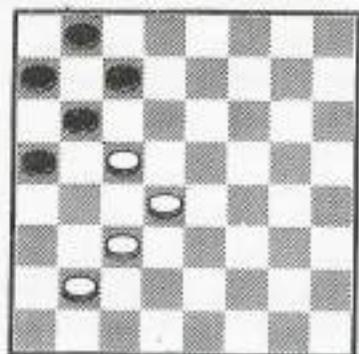
21



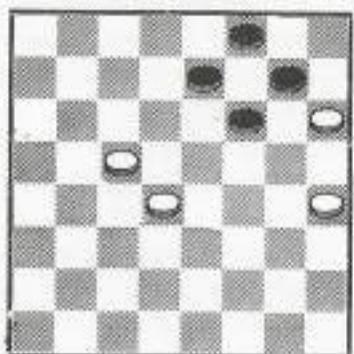
22



23



24



25



bloqueio, que é uma arma poderosa do bom jogador. No Diagrama nº 20 ao nº 25, apresentamos 6 bloqueios possíveis e que são os mais comuns de encontrarmos nas partidas jogadas.

Estes seis diagramas podem ser tomados como temas, pois devemos sempre estar atentos à possibilidade de executá-los no transcorrer do jogo. Conhecendo estas idéias podemos conseguir superioridade em inúmeros casos. Os bloqueios dos Diagramas nº 20 e 21 devem ser bem compreendidos. Na Abertura Asa Preta, após 1.c3-d4 h6-g5; 2.g3-h4 g7-h6; as brancas passam a se preocupar em bloquear o flanco esquerdo das pretas e se estas não jogam cautelosamente, podem chegar a ter suas peças totalmente imobilizadas, atingindo em inúmeros casos a posição do Diagrama nº 22.

O mesmo acontece para a Abertura Bodianski, após 1.a3-b4 b6-a5; 2.b2-a3 c7-b6; as pretas passam a se preocupar em bloquear o flanco esquerdo das brancas.

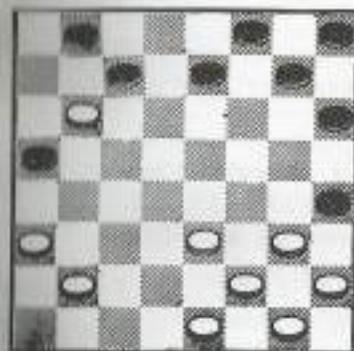


Diagrama nº 26
Lance preto.



Após 1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 f6-g5; 3.c3-b4 b6-a5; 4.d4xb6 a5xc3; 5.d2xb4 c7xc3; 6.c1-b2 a7-b6; 7.b2xd4 b6-a5; 8.a1-b2 g5-h4; 9.d4-c5 d8-c7; 10.c5-b6? (Diagrama nº 26).

Atacar a preta c7 através de c5-b6 é uma falha irrecuperável para as brancas, pois as pretas possuem agora, uma manobra combinativa que bloqueará todas as peças brancas. Correto seria 10.e3-d4.

10. ... e7-d6!; 11.b6xd8 g7-f6; 12.d8xg5 h6xd2; 13.e1xc3 d6-e5!; e agora, embora ganhando material, as brancas estão perdidas. O único lance que não fornece material para as pretas é a3-b4, porém, é fatal, devido a e5-d4, onde as pretas coroarão em a1 e vencerão.

Neste caso, as pretas conseguiram o bloqueio através de uma manobra tática, porém, poderemos encontrar bloqueios nascidos de idéias estratégicas.

A partida que veremos a seguir é um ótimo exemplo de bloqueio bem sucedido e foi jogada no IX Campeonato Brasileiro por Equipes (Inter-Estadual) de 1972, em Belo Horizonte/MG, na Abertura Cruz Recusada.

Lourival França (SP) x Haroldo Patrício (MG)

1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 e7-d6; 3.g3-h4 d6-e5; 4.f2-g3

Perde rapidamente 4.a1-b2? c5-b4!; 5.a3xc5 e5-f4!; 6.e3xe7 f8xb4; 7.c3xa5 h6-g5; 8.h4xf6 g7xa1; com ganho.

4. ... c7-d6; 5.g3-f4 e5xg3; 6.h4xf2 b6-a5; 7.d4xb6 a5xc7;



Aqui inicia-se o meio-jogo. Um balanço rápido da abertura mostra-nos igualdade na posição. Posições desta natureza, onde ambos os parceiros não possuem análises pré-estudadas, ou seja, o que denominamos de análise de "laboratório", sempre apresentam partidas muito interessantes. Isto porque cabe a cada parceiro demonstrar sua criatividade durante o transcorrer do jogo.

8.a3-b4 h6-g5; 9.b4-c5 d6xb4; 10.c3xa5

Lances como este determinam o estilo do jogador. As brancas preocupam-se em eliminar a forte peça preta de d6, ao mesmo tempo que retiram c3 do caminho de a1 para d4, através de a1-b2, b2-c3 e c3-d4, alojando-se num importante posto neste tipo de posição. Apesar das brancas terem trocado em direção da borda do tabuleiro, elas estão mais propensas a dominar o centro, devido ao desenvolvimento que poderão impor a a1 e a h2.

10. ... g7-h6; 11.a1-b2 g5-h4; 12.b2-c3 h8-g7;

Os três últimos lances pretos foram muito passivos. Seria preferível combater a tentativa das brancas em dominar o centro, através de a7-b6 e b6-c5.

13.c3-d4 f6-g5; 14.h2-g3 g7-f6; 15.g3-f4

O condutor das brancas já atingiu o plano traçado com a troca 10.c3xa5. Já se instalou em d4 e f4 e, agora, prepara-se para aumentar a pressão na região central.

16. ... d8-e7?;

Este lance coloca as pretas em posição delicada. É melhor 16. ... f6-e5; procurando retirar uma das peças centrais do adversário, com 16.d4xf6 g5xe7; ao mesmo



tempo que recupera um pouco de forças com a transferência de sua peça de g5 para e7. E, se 16.f4xd6 c7xc3; 17.d2xb4 g5-f4; 18.e3xg5 h4xf6; com jogo equilibrado.

16.g1-h2!

Proibindo o deslocamento para d6, com e7-d6 ou c7-d6, pois seguiria: 17.f4-e5 d6xf4; 18.f2-g3 h4xf2; 19.e1xg7, com ganho. Se 16. ... a7-b6; 17.c1-b2! f8-g7; 18.b2-c3 b8-a7; 19.c3-b4 e7-d6; 20.f4-e5 d6xf4; 21.b4-c5, com remate idêntico ao ocorrido na partida.

16. ... f8-g7; 17.d2-c3 e7-d6; 18.c1-d2! a7-b6; (Diagrama nº 27)

Se 18. ... d6-e5; 19.f4xd6 c7xe5; 20.a5-b6 a7xc5; 21.d4xb6 e5-f4; 22.c3-d4, vencendo.

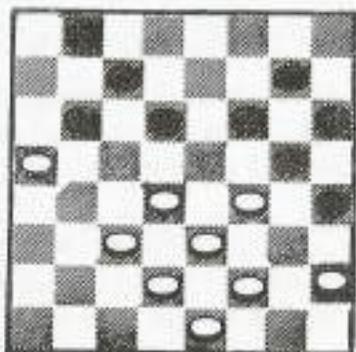
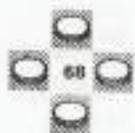


Diagrama nº 27.
Lance branco.

19.f4-e5! d6xf4; 20.c3-b4! b8-a7; 21.b4-c5, e as pretas abandonaram.



Um bloqueio perfeito. As pretas estão com uma peça a mais, porém, suas 9 peças estão inativas, totalmente bloqueadas.

O BLOQUEIO DE FLANCO

Observaremos na partida a seguir, jogada no Campeonato do Interior do Estado de São Paulo, em 1970, na Abertura Ivanov, uma interessante idéia de bloqueio do flanco direito das brancas.

Daniel Libardi (Piracicaba) x Lélío Marcos L. Sarcedo (Piracicaba).

1.c3-b4 d6-e5; 2.e3-f4 e7-d6; 3.b2-c3

É preferível 3.b4-a5, pois com 3.b2-c3 as pretas já possuem uma linha para simplificar a partida, levando-a para próximo do empate: 3. ... h6-g5; 4.f4xh6 e5-f4; 5.g3xe5 f6xb2; 6.a1xc3 f8-e7; 7.h6xf8 e7-f6; 8.f8xc5 b6xb2; 9.d2-c3 b2xd4; e pouco as brancas poderão fazer para encontrar uma linha de superioridade.

3. ... b6-a5; 4.f2-e3?

É melhor 4.d2-e3, seguindo com c3-d4 e procurando recuperar-se da pressão que as pretas exercem no flanco esquerdo branco.

4. ... c7-b6; 5.g3-h4 e5xg3; 6.h4xf2 h6-g5; 7.h2-g3 g5-h4! (Diagrama nº 28)



Com este lance as pretas iniciam o plano de bloquear o flanco esquerdo branco, ao mesmo tempo que impedem o desenvolvimento do flanco direito branco com o lance g3-f4, pois haveria perda de material após 8. ... f6-e5; 9.g1-h2 e5xg3; 10.h2xf4 d8-c7!; nada salvando as brancas da ameaça d6-c5.

8.e3-f4

Seria preferível buscar contra-jogo com e3-d4, porém, mesmo assim, as pretas se manterão superiores com b6-c5, d4xb6 e a7xc5, continuando no objetivo de bloquear o flanco esquerdo branco.

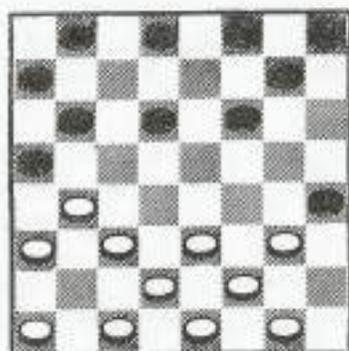
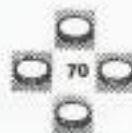


Diagrama nº 28
Lance branco.

8. ... g7-h6; 9.g1-h2 f6-e5; 10.d2-e3 b6-c5; 11.c3-d4 a5xc3!; 12.d4xb2 h8-g7

As brancas estão liberadas do bloqueio em seu flanco esquerdo, porém, agora, estão totalmente bloqueadas no lado direito.



13.c1-d2 a7-b6; 14.b2-c3 b6-a5; 15.f4-g5

De nada adianta 15.a3-b4 c5xa3; 16.e3-d4 g7-f6; 17.f4-g5 h6xf4; 18.f2-e3 h4xf2; 19.e3xc5 f2-g1, vencendo.

15. ... h6xf4; 16.e3xg5 h4xf6; 17.f2-e3 d8-c7; 18.e3-f4 g7-h6; 19.g3-h4 e5xg3; 20.h2xf4 f6-e5, e após mais alguns lances, as brancas abandonaram.

O BLOQUEIO DE CENTRO

Outra idéia interessante de bloqueio encontraremos na partida a seguir, jogada no VIII Campeonato Brasileiro de Damas de 64 casas, em São Caetano do Sul, em 1975, na Abertura Irregular.

Lélio Marcos L. Sarcedo x Carlos Cavalcante (RJ)

* 1.e3-d4 h6-g5; 2.g3-h4 d6-e5; 3.a3-b4 b6-a5; 4.b4-c5 g5-f4; 5.f2-e3 g7-h6; 6.e3xg5 h6xf4; 7.c5-d6! e7xe3; 8.c3-b4 a5xc3; 9.b2xf2

As brancas sacrificam uma peça e agora tentam pressionar o flanco esquerdo das pretas, explorando o atraso de h6 e a má disposição das peças f4-e5-f6.

9. ... h8-g7; 10.f2-e3 d8-e7; 11.e3xg5 g7-h6; 12.g1-f2 h6xf4; 13.f2-e3 a7-b6; 14.e3xg5 b6-c5; 15.a1-b2 c7-d6; 16.b2-c3



A partir deste ponto as brancas iniciam interessante manobra estratégica procurando explorar o aglomeramento das peças pretas.

16. ... b8-c7; 17.g5-h6 c7-b6;

É o único lance possível para as pretas. Se elas jogam 17. ... e5-f4; perdem material após 18.e1-f2, seguido de f2-e3. E, se elas jogam 17. ... c5-d4; 18.c1-b2! seguido de ataque a f4, que retira a preta e5 e abre caminho para as brancas tomarem de c3 para g7.

18.h2-g3 b6-a5; 19.c1-b2! c5-d4;

Não era possível 19. ... c5-b4, pois 20.b2-a3! d6-c5; 21.e1-f2 e7-d6; 22.f2-e3 f8-e7; 23.e3-f4, vencendo.

20.e1-f2

20.g3-f4 e5xg3; 21.c3xg7, conduz ao empate.

20. ... d6-c5; 21.d2-e3 (Diagrama nº 29)

Nesta posição, as pretas parecem estar totalmente perdidas, pois o bloqueio a que estão sujeitas é muito forte. A má disposição das peças d4, e5 e f6 é que são determinantes na superioridade branca.

21. ... e7-d6?;

As pretas deixaram passar a única possibilidade de empate: 21. ... f6-g5!!; 22.h6xb4 e7-f6!; 23.c3xg7 a5xa1;



24.g7-h8 f8-g7; 25.h8xd4 a1xh2; 26.e3-d4 h2-g1; 27.f2-e3 g1-h2; com empate.

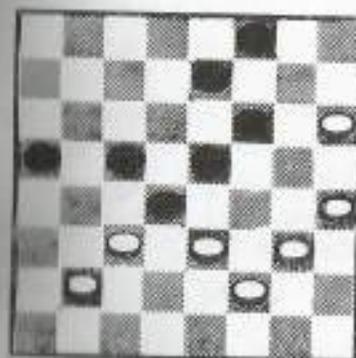


Diagrama nº 29
Lance preto.

22.e3-f4 f8-e7;

O bloqueio branco está finalizado, pois as pretas não podem movimentar c5-b4 devido a f4-g5 e os demais movimentos apenas oferecem material sem compensação material ou posicional.

23.b2-a3 d4xb2; 24.a3xc1 c5-d4; 25.h4-g5 f6xh4; 26.h6-g7 e após mais alguns lances as pretas abandonaram.

Devemos observar que este tipo de bloqueio é muito diferente da idéia de "envolvimento de centro", onde colocamos nossas peças na borda do tabuleiro procurando envolver as adversárias.



O SACRIFÍCIO

Perder uma peça no transcorrer de uma partida significa, fatalmente, a derrota. Porém, há posições onde devemos perder uma peça para procurar a superioridade ou equilibrar o jogo. Neste caso, denominamos de sacrifício, ou seja, oferecemos vantagem material ao adversário com algum fim posicional ou até mesmo combinativo.

A partida que veremos a seguir, jogada no VIII Campeonato Brasileiro de Damas de 64 casas, em São Caetano do Sul, em 1975, na Abertura Asa Preta, é um excelente exemplo do que podemos objetivar com o sacrifício.

Marques Dantas (MG) x Lélío Marcos L. Sarcedo (SP)

1.c3-d4 h6-g5; 2.g3-h4 d6-e5; 3.h2-g3 e5xc3;
4.b2xd4 b6-a5; 5.a1-b2 g7-h6; 6.g3-f4 c7-b6; 7.d2-c3
f6-e5?!

Normalmente, joga-se aqui 7. ... b6-c5; 8.d4xb6 a7xc5; com jogo equilibrado.

8.f4xd6

Com 8.d4xf6 e7-d6, com jogo igual.

8. ... e7xc5; 9.h4xf6 f8-e7;

As pretas sacrificaram temporariamente uma peça com o objetivo de tentar pressionar o flanco esquerdo branco.



10.d4-e5! e7xg5; 11.e3-f4 g5xe3; 12.f2xd4 c5xe3;
13.e5-f6 (Diagrama nº 30)

Agora são as brancas que sacrificam temporariamente uma peça, em busca de dominar o posto avançado f6, que lhes garantirá excelente posição.

13. ... b8-c7; 14.e1-d2

É fraco 14.e1-f2 devido a 14. ... c7-d6; 15.f2xd4 d6-e5; e as pretas ganham material sem maiores problemas.

14. ... e3-f2; 15.g1xe3 c7-d6; 16.e3-f4

Se 16.a3-b4 b6-c5; 17.b2-a3 a7-b6; 18.c1-b2 (com 18.e3-f4 c5-d4; com superioridade para as pretas) 18. ... h6-g5; 19.f6xh4 h8-g7; 20.h4-g5 g7-f6; 21.g5xe7 d8xf6; 22.e3-f4 f6-e5; 23.f4-g5 e5-d4; 24.c3xc7 a5xe1; 25.g7xa5, com empate.

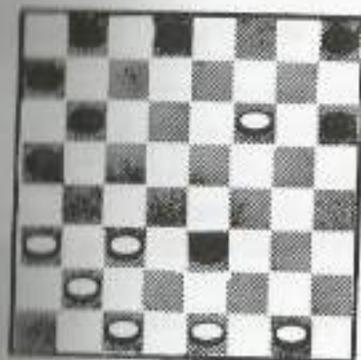


Diagrama nº 30
Lance preto.



16. ... d6-c5; 17.a3-b4!

Novo sacrifício que volta a deixar a posição perigosa para ambos os lados. Se 17.f4-e5 c5-b4; 18.a3xc5 b6xd4; 19.f6-g7 (se 19.e5-d6 a7-b6; 20.c3xe5 b6-c5; 21.d6xb4 a5xe1, com ganho) 19. ... h6xf8; 20.e5-f6 f8-e7; 21.c3xe5 e7xg5; e as pretas ficam para vencer.

17. ... c5xa3; 18.c3-d4

Se 18.f4-e5 b6-c5; 19.c3-d4 c5xe3; 20.d2xf4 a7-b6; 21.b2-c3 b6-c5, e as pretas ficam para vencer.

18. ... a5-b4; 19.d4-e5!

Se 19.b2-c3 h8-g7; 20.c3xc7 g7xe1 e as pretas vencem.

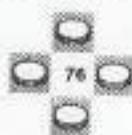
19. ... b6-c5; 20.b2-c3 Diagrama nº 31)

20. ... c5-d4!; 21.c3xa5 d4-e3; 22.f4-g5 h6xd6; 23.d2xf4

As pretas devolveram a peça que tinham em vantagem e forçaram o ganho de duas peças brancas. Agora, mesmo com uma peça a menos, as brancas conseguem manter equilíbrio na partida devido a boa colocação da peça f6.

23. ... d8-c7; 24.f4-g5 a7-b6; 25.g5-h6 d6-c5

Última tentativa para procurar o ganho, pois se as brancas jogam 26.f6-e7? estarão irremediavelmente perdi-



das após 26. ... c5-d4; pois não podem coroar em d8 devido a b6-c5 e, não podem em f8 devido a b6-c5.

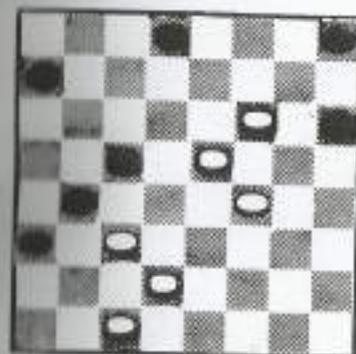


Diagrama nº 31
Lance preto.

26.h6-g7 c5-d4; 27.g7-f8 b6-c5; 28.f8xb4 a3xc5; 29.f6-e7 d4-c3; 30.e7-d8 c7-d6; 31.d8-h4 d6-e5; e ambos os parceiros concordaram com o empate.

Uma excelente mostra do valor do sacrifício. Não fosse ambos terem jogado as melhores continuações e um dos lados teria sido derrotado. O sacrifício nesta partida sempre apresentou o objetivo posicional, coordenado com uma série de manobras táticas.



JOSÉ BENEDITO DO NASCIMENTO
MAT. 527798
Agência de Assist. Médica Ao Servidor
Regional de Foz de Iguaçu

UM POUCO DE TEORIA



As análises teóricas possuem pouca divulgação entre os damistas brasileiros. Na tentativa de melhorar este aspecto, farei uma pequena abordagem em algumas aberturas.

+ ABERTURA PIONEIRO BRANCO

1.c3-d4 f6-g5; 2.g3-f4 g7-f6; 3.h2-g3 g5-h4; 4.d4-e5 d6xb4; 5.a3xc5 b6xd4; 6.e3xc5 h8-g7; 7.b2-c3 f6-g5; 8.a1-b2 g5xe3; 9.d2xf4

A) 9... e7-f6; 10.e1-d2 f8-e7

Se, 10... f6-g5?; 11.c5-d6! c7xe5; (11... g5xe3; 12.f2xd4 c7xe5; 13.d4xh8, vencendo) 12.f4xd6 e as brancas ficam para vencer.

11.b2-a3 f6-g5; 12.d2-e3 c7-b6; 13.c3-d4 d8-c7!

Se, 13... b8-c7?; 14.a3-b4 c7-d6; 15.c1-b2 d8-c7; (se, 15... g7-f6?; 16.b4-a5!; d6xb4; 17.a5xc3, e as brancas ficam para vencer); 16.b2-a3 g7-f6; 17.b4-a5 d6xb4; 18.a3xc5 e7-d6; 19.c5xe7 f6xd8, e as brancas, embora melhores, não conseguem vencer.

14.a3-b4 g7-f6; 15.c1-b2 e7-d6; 16.c5xe7 f6xd8; 17.d4-c5

Com 17.d4-e5 d8-e7; (se, 17... b6-a5?; 18.b2-a3! a5xc3; 19.e5-f6 g5xe7; 20.e3-d4 c3xe5; 21.f4xf8, vencendo), e as pretas estão superiores.



17. ... b6xd4; 18.e3xc5 g5xe3; 19.f2xd4 h4xf2;
20.g1xe3 h6-g5; 21.b4-a5! g5-f4; 22.e3xg5 c7-d6;
23.c5xe7 d8xh4; 24.d4-e5!, com empate.

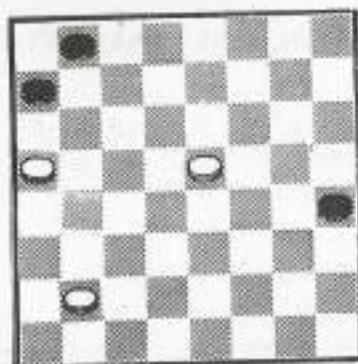


Diagrama nº 32
Após 24.d4-e5!

B) 9. ... e7-d6; 10.c5xe7 f8xd6; 11.g1-h2! d6-c5;
12.b2-a3 a7-b6; 13.c1-d2 b8-a7!; 14.c3-b4

* Se, 14.f4-e5 c5-d4; 15.e5-f6! g7xe5; 16.g3-f4 e5xg3;
17.c3xe5 b6-c5; 18.h2xf4 c5-b4; 19.a3xc5 c7-d6;
20.c5xe7 d8xd4; 21.f2-g3! h4xf2; 22.e1xg3 a7-b6; 23.d2-
e3! d4xh4; 24.f4-e5, com empate, como na partida M.
Matchis x A. Tcherniak.

14. ... c5-d4; 15.d2-c3 d4xb2; 16.a3xc1 b6-a5;
17.c1-d2 a5xc3; 18.d2xb4 a7-b6; 19.e1-d2 d8-e7;
20.d2-e3!, com empate.

C) 9. ... c7-b6; 10.c3-d4 e7-d6; 11.c5xe7 f8xd6;
12.f2-e3! h4xf2; 13.e1xg3 g7-f6; 14.g3-h4 d8-c7?!

É preferível b6-c5.

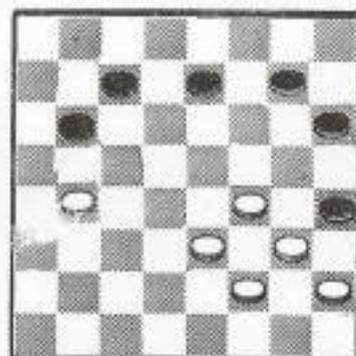
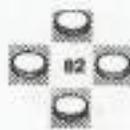


Diagrama nº 33
Após 20.d2-e3!

15.h4-g5! f6xh4; 16.g1-f2 b6-a5

Se, 16. ... d6-c5; 17.f4-e5 h6-g5?; (com 17. ... c5-b4;
18.b2-a3 b4-c3; 19.d4xb2 b6-c5; 20.b2-c3 c7-d6;
21.e5xc7 b8xd6; 22.e3-f4 a7-b6; 23.c1-d2 b6-a5; 24.d2-
e3 h6-g5!; 25.f4xh6 d6-e5; 26.c3-d4 e5xc3; 27.h6-g7
c5-b4; 28.a3xc5 c3-b2; 29.e3-f4 b2-c1; 30.f4-e5 c1-d2!;
31.g7-f8 d2-c3; 32.e5-d6 c3-e1; 33.f2-e3 e1-g3; 34.d6-
e7 g3-b8!, as pretas conseguem o empate), 18.c1-d2! (Se,
18.b2-a3? g5-f4!; 19.e5xg3 c7-d6; 20.c1-d2 b6-a5;
21.d4xb6 a7xc5; 22.d2-c3 b8-a7; 23.c3-d4 a7-b6; 24.g3-
f4 d6-e5; 25.f4xb4 a5xe5; 26.a3-b4 e5-f4, e as pretas
vencem.

Se, 18.b2-c3 c5-b4; 19.c3xa5 c7-d6, com igualdade.
18. ... g5-f4; 19.e5xg3 c7-d6; 20.g3-f4 b6-a5; 21.d4xb6
a7xc5; 22.d2-c3 c5-b4; 23.b2-a3 b4xd2; 24.e3xc1 b8-a7;
25.c1-d2 a7-b6; 26.d2-c3 b6-c5; 27.f2-e3 d6-e5;
28.f4xb4 h4-g3; 29.b4-c5 g3-h2; 30.c5-d6 h2-g1; 31.c3-



d4 g1-h2; 32.d6-e7 h2-g3; 33.e7-d8, e as brancas vencem, como na partida V. Abaulin x G. Gross.

17.b2-a3 c7-b6; 18.d4-c5 d6xb4; 19.a3xc5 b6xd4; 20.e3xc5 b8-c7; 21.c1-d2 h4-g3!!; 22.f4xh2

Se 22.f2xh4 c7-b6, e as pretas levam vantagem, obrigando as brancas a empatarem com h4-g5, g5-f6, etc...

22. ... c7-b6!; 23.d2-e3 b6xd4; 24.e3xc5 a7-b6!!; 25.c5xa7 a5-b4, e as pretas conseguem o empate, pois as brancas f2 e h2 não conseguem se desenvolver para atingirem a coroação.

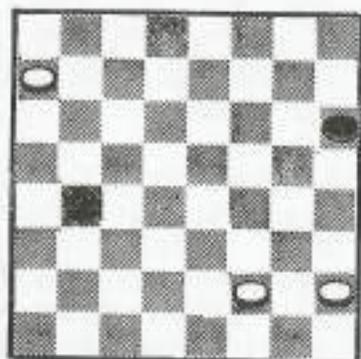


Diagrama nº 34
Após 22. ... a5-b4;

ABERTURA GARFO

1.c3-d4 d6-e5; 2.g3-f4 e5xc3; 3.b2xd4 b6-a5; 4.h2-g3 f6-g5; 5.a1-b2

Se, 5.g3-h4? c7-b6; 6.h4xf6 g7xg3!; 7.f2xh4 h8-g7, e as pretas estão superiores. As pretas também conse-



guem forte jogo com 5.g3-h4? a7-b6; 6.h4xf6 g7xc3; 7.d2xb4 a5xc3; 8.c1-d2 c7-d6; 9.b2xd4 d6-c5!

5. ... g5-h4; 6.b2-c3 g7-f6

Com 6. ... c7-b6; 7.c1-b2 b8-c7; 8.a3-b4! c7-d6!; (se, 8. ... g7-f6?; 9.d4-c5! b6xd4; 10.c3xg7 a5xa1; 11.g1-h2 h8xf6; 12.e3-d4 a1xe5; 13.f4xb8, com ganho) 9.b2-a3 g7-f6; (se, 9. ... b6-c5?; 10.d4xb6 a7xc5; 11.g1-h2!, e as brancas ficam para vencer. Se, 9. ... e7-f6?; 10.b4-c5! d6xb4; 11.a3xc5 f6-g5; 12.c3-b4! a5xe5; 13.f4xd6 b6xd4; 14.e3xc5 g7-f6; 15.d2-c3! f6-e5; 16.d6xf4 g5xe3; 17.f2xd4 h4xf2; 18.g1xe3 d8-c7; 19.c5-d6 c7xe5; 20.d4xf6, com ganho); 10.g1-h2! f6-g5 (se, 10. ... f6-e5; 11.d4xf6 e7xg5; 12.f4-e5 d6xf4; 13.g3xe5, e as brancas estão com superioridade suficiente para forçar o ganho. Se, 10. ... d6-c5; 11.b4xd6 e7xc5; 12.c3-b4! a5xe5; 13.f4xb4, com grande superioridade branca, e, se 10. ... b6-c5; 11.d4xb6 a5xc7; 12.f4-g5 h6xf4; 13.g3xg7 h8xf6; 14.b4-c5 d6xb4; 15.a3xc5, e as brancas estão superiores) 11.f4-e5! d6xf4; 12.g3xe5, com superioridade das brancas.

7.f4-e5 a7-b6; 8.e5xg7 h8xf6; 9.c1-b2! f6-g5; 10.g3-f4 b8-a7; 11.f4-e5!

A) 11. ... e7-d6; 12.g1-h2 d6xf4; 13.d4-c5! (se, 13.f2-g3? h4xf2; 14.e1xe5 b6-c5!; 15.d4xb6 a7xc5; 16.c3-d4 c7-b6; 17.d2-c3 g5-h4; 18.e5-f6 f8-e7, com ganho) 13. ... b6xd4; 14.c3xg3, com jogo igual.

B) 11. ... e7-f6; 12.e5xg7 g5-f4; 13.e3xg5 h4xh8; 14.d4-c5 b6xd4; 15.c3xe5, com jogo equilibrado.

C) 11. ... b6-c5; 12.d4xb6 a7xc5; 13.c3-d4 c7-b6; 14.b2-c3 e7-d6 (se, 14. ... e7-f6; 15.e5xg7 g5-f4; 16.e3xg5



h4xh8; (se, 16. ... c5xc1; 17.g7-h8, as brancas vencem) 17.d2-e3, e as brancas estão bem superiores), 15.e5xc7 g5-f4; 16.e3xg5 c5xc1; 17.c7-b8 h4xf6; 18.e1-d2 c1xg5; 19.f2-e3 g5xb4; 20.a3xa7 a5-b4, com igualdade.

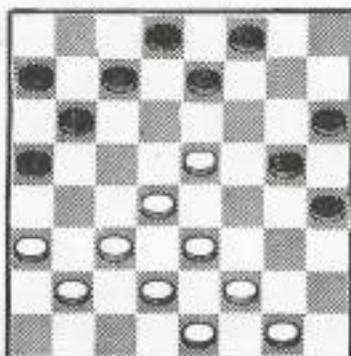


Diagrama nº 35
11.f4-e5!

D) 11. ... f8-g7; 12.a3-b4! g7-f6; (se, 12. ... e7-d6; 13.b4-c5! d6xb4; 14.e5-d6 c7xe5; 15.d4xh8 b4-a3; 16.g1-h2! a3xc1; 17.c3-b4 a5xc3; 18.d2xb4 c1xf4; 19.f2-g3, com ganho) 13.e5xg7 h6xf8; 14.g1-h2 g5-f4; (se, 14. ... c7-d6; ou 14. ... e7-d6; 15.d4-e5 d8xf4; 16.b4-c5 b6xd4; 17.c3xg3, com jogo superior para as brancas) 15.e3xg5 h4xf6; 16.d2-e3 f6-g5; 17.h2-g3 c7-d6; 18.d4-c5 b6xd4; 19.c3xc7 a5xa1; 20.g3-h4 d8xb6; 21.h4xd8, com igualdade.

ABERTURA ASA PRETA

1.c3-d4 h6-g5; 2.g3-h4 g7-h6; 3.d4-c5 b6xd4; 4.e3xc5 d6xb4; 5.a3xc5

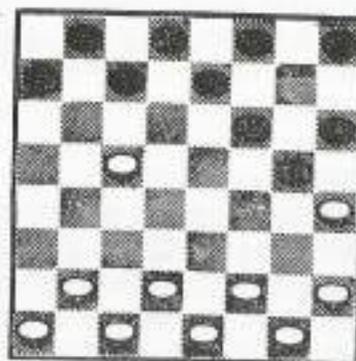


Diagrama nº 36
5.a3xc5

A) 5. ... f8-g7; 6.b2-c3 c7-b6; 7.c3-d4 b8-c7; 8.d4-e5! (se 8.h2-g3 c7-d6; 9.d2-e3 d6xb4; 10.d4-e5 f6xd4; 11.e3xa3 b6-c5; 12.h4xf6 g7xe5, e as pretas possuem um pouco mais de iniciativa, porém o jogo está igual. Se, 8.a1-b2? e7-d8!; 9.c5xe7 g5-f4!; 10.e7xe3 h6-g5; 11.h4xf6 g7xa1, com vitória. Se, 8.c1-b2 g5-f4!; 9.f2-g3 h6-g5!; 10.g3xe5 e7-d6; 11.c5xe7 g7-h6; 12.e5xg7 h6xd6; 13.h4xf6 d8-e7; 14.f6xd8 b6-a5; 15.d8xb6 a7xa3, e as pretas ficam superiores, com possibilidades de vencer) 8. ... b6xd4; (se, 8. ... f6xd4; 9.c5xe3 e7-d6; 10.h4xf6 g7xe5; 11.h2-g3 h8-g7; 12.a1-b2 b6-c5; 13.e3-f4 g7-f6; 14.d2-c3!, e as brancas estão superiores) 9.e5xc3 g5-f4; 10.a1-b2 f6-g5; 11.h4xf6 g7xe5; 12.b2-a3 h8-g7; 13.c3-b4 c7-b6! (se, 13. ... a7-b6?; 14.d2-c3! e7-d6; 15.b4-a5!, com superioridade das brancas) 14.d2-c3 d8-c7; 15.b4-a5 c7-d6; 16.a5xc7 d6xb8; 17.a3-b4 e7-d6; (se, 17. ... a7-b6; 18.c1-b2! b8-c7; 19.b2-a3 b6-a5; 20.b4-c5 c7-d6; 21.a3-b4! h6-g5; 22.f2-g3! g5-h4; 23.c3-d4, com ganho) 18.c1-b2! b8-c7; 19.b2-a3 g7-f6; 20.e1-d2, com igualdade.



B) 5. ... g5-f4; 6.b2-c3 (a partida Lélío Marcos x Névio Corsi, Campeonato Interclubes 1971, continuou: 6.b2-a3 h6-g5?; 7.a1-b2 f8-g7?; 8.f2-g3!!, e as pretas perdem material) 6. ... f6-g5; 7.h4xf6 e7xg5; 8.a1-b2 h8-g7; 9.b2-a3! (se, 9.c3-d4 a7-b6; 10.c5xa7 f4-e3; 11.d2xf4 g5xc5, e as pretas possuem um pouco mais de iniciativa). 9. ... g7-f6; 10.f2-e3, com jogo equilibrado.

C) 5. ... c7-d6; 6.b2-c3! (com 6.b2-a3 d6xb4; 7.a3xc5 b8-c7!; 8.a1-b2 f8-g7; 9.b2-a3 (se 9.b2-c3 g5-f4; 10.c3-b4 f6-g5; 11.h4xf6 g7xe5; 12.f2-g3 c7-b6; 13.g1-f2 b6xd4; 14.d2-e3 f4xd2; 15.c1xc5 h6-g5!, e as pretas devem vencer) 9. ... g5-f4; 10.d2-c3 c7-d6; 11.c5-b6! a7xc5; 12.h4-g5 f6xh4; 13.f2-g3 h4xf2; 14.e1xc7 d8xb6; 15.c3-b4 c5-d4; 16.b4-c5, com igualdade.

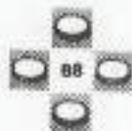
6. ... d6xb4; 7.c3xa5 g5-f4; 8.a1-b2 f8-g7; 9.b2-c3 b8-c7; 10.c3-b4 f8-g5; 11.h4xf6 g7xe5; 12.f2-g3, com igualdade.

★ GAMBITO KUKUIEV

1.c3-d4 f6-g5; 2.d4-c5 b6xd4; 3.e3xc5 d6xb4;
4.a3xc5 g5-f4;

Este lance caracteriza o gambito. Se a abertura tivesse sido 1.c3-b4 f6-e5; 2.b4-c5 b6xd4; 3.e3xc5 d6xb4; 4.a3xc5, as pretas são forçadas a optar pelo gambito, pois se 4. ... h6-g5; 5.c5-d6 e7xc5; 6.g3-f4 e5xg3; 7.h2xh6, e as brancas possuem melhores condições de jogo. Se 4. ... c7-b6; 5.d2-e3 b6xd4; 6.e3xc5 e5-f4; 7.g3xe5 e7-f6; 8.e5-d6, as brancas estão superiores, pois com 8. ... d8-c7; 9.f2-g3 c7xe5; 10.g3-f4 e5xg3; 11.h2xf4, oferece um forte domínio central.

5g3xe5 c7-b6;



Com 5. ... e7-f6; 6.e5-d6 c7xe5; 7.b2-c3 h6-g5; 8.a1-b2 d8-c7; 9.c3-b4 f8-e7; 10.b2-a3 e7-d6; 11.c5xe7 f6xd8; 12.b4-c5! e5-f4!; com jogo relativamente equilibrado.

6.c5-d6!

Esta é a única resposta viável para as brancas. Se, 6.e5-f6? b6xd4; 7.d2-e3 g7xe5; 8.e3xc5 d8-c7; 9.e1-d2 c7-b6; 10.d2-c3 b6xd4; 11.e3xc5 b8-c7; 12.e1-d2 c7-b6; 13.d2-c3 b6xd4; 14.e3xc5 h6-g5; 15.b2-c3 g5-f4!, e a peça preta f4 segura 3 peças brancas (f2, g1 e h2), garantindo a vitória. Se, 6.e5-d6 b6xd4; 7.d2-c3 e7xc5; 8.c3xe5 b8-c7; 9.f2-e3 f8-e7; 10.e1-f2 c5-b4, com jogo superior para as brancas.

6. ... e7xc5; 7.f2-e3

As pretas possuem agora, duas opções mais jogáveis: b6-a5 e c5-b4.

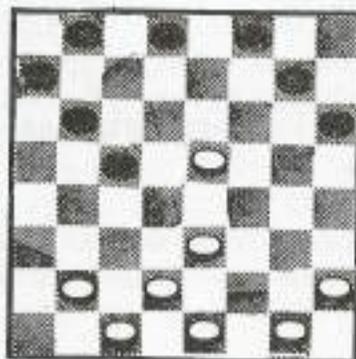


Diagrama nº 37
7.f2-e3



**A) 7. ... b6-a5; 8.b2-a3! a7-b6; 9.d2-c3 b8-a7;
10.c3-d4 f8-e7**

Se, 10. ... h6-g5?; 11.a1-b2 g7-h6; 12.b2-c3 f8-g7;
13.g1-f2 g5-h4; 14.h2-g3 g7-f6; 15.e5xg7 h6xf8; 16.g3-f4
h8-g7; 17.f4-e5! g7-f6 (se, 17. ... g7-h6; 18.c1-d2! h6-g5;
19.c3-b4 a5xc3; 20.d2xd6 d8-e7; 21.d6-c7 b6xd8;
22.a3-b4! f8-g7; 23.f2-g3 h4xf2; 24.e1xg3 a7-b6; 25.b4-
c5 b6-a5; 26.g3-h4 g7-h6 (26. ... e7-f6; 27.e5-d6 g7-h6;
28.d6-e7, com ganho) 27.h4xf6 e7xg5; 28.e3-f4 g5xe3;
29.d4xf2 h6-g5; 30.f2-e3!, e as brancas vencem) 18.e5xg7
f8xf6; 19.e1-d2! d8-e7; 20.f2-g3 h4xf2; 21.e3xg1 c5xe3;
22.d2xf4 e7-d6; 23.a3-b4! b6-c5; 24.f4-e5!, e as brancas
vencem, como na partida Doska x Martinov, jogada na
União Soviética, em 1970.

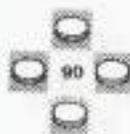
**11.h2-g3 g7-f6; 12.e5xg7 h6xf8; 13.g3-f4 h8-g7;
14.a1-b2 g7-f6; 15.b2-c3 e7-d6; 16.e1-d2 d8-e7;
17.g1-f2 f8-g7; 18.c1-b2! g7-h6; 19.d4-e5**

Com 19.f2-g3? f6-g5; 20.g3-h4 e7-f6, e as pretas
vencem.

**19. ... f6xd4; 20.c3xc7 b6xd8; 21.b2-c3 e7-d6;
22.f2-g3**

Com 22.c3-d4?, e as brancas perdem devido a d6-c5
e com 22.f4-g5 h6xf4; 23.e3xg5, o jogo se conduz ao
empate.

**22. ... d8-e7; 23.g3-h4 c5-b4; 24.a3xc5 d6xb4, com
posição de empate.**



B) 7. ... c5-b4; 8.g1-f2

Vejamos agora, 2 respostas para as pretas

**B.1) 8. ... h6-g5; 9.e3-d4! b4-a3; 10.b2-c3 b6-a5;
11.d4-c5! d8-c7!**

Se, 11. ... f8-e7; 12.c5-d6 seguido de e5-f6 e c3-b4,
ganhando.

12.f2-g3 g5-f4!

As pretas estão à procura de um contra-jogo, pois a
superioridade central branca é notável. Se, 12. ... g5-h4,
com simplesmente 13.g3-f4, as brancas mantêm o controle
do jogo.

13.c5-d6 g7-f6!

Com 13. ... a7-b6?; 14.d6-e7! f8xd6; 15.g3-h4 g7-f6;
16.e5xg3 h8-g7; 17.d2-e3 g7-h6; 18.e1-d2 d6-e5; 19.a1-
b2 c7-d6; 20.g3-f4 e5xg3; 21.h2xf4, e a posição branca é
muito superior. A partida Litvinovitch x Sokolosvski, jogada
na União Soviética, continuou: 21. ... f6-e5; 22.f4-g5 h6xf4;
23.e3xg5, e as pretas estão ganhas. Se, 21. ... b6-c5;
22.f4-g5 h6xf4; 23.e3xe7 d6xf8; 24.c3-d4 c5xe3;
25.d2xf4 a5-b4; 26.f4-e5 b8-c7; 27.h4-g5 c7-b6; 28.e5-
d6 b6-c5; 29.d6-c7 c5-d4; 30.c7-d8! b4-c3; 31.d8-a5
c3xa1; 32.a5-c3 d4xb2; 33.g5-f6, e as brancas vencem.

**14.e5xg7 c7xe5; 15.g3-h4 h8xf6; 16.e1-f2 a7-b6;
17.f2-e3 f8-e7; 18.e3xg5 b6-c5; 19.h2-g3! c5-b4**



Se, 19. ... b8-c7?; 20.c1-b2! a3xe3; 21.g3-f4 e5xg3; 22.h4xd8, vencendo.

20.g5-h6 e7-d6; 21.g3-f4 e5xg3; 22.h4xf2 d6-e5; 23.f2-g3, com igualdade.

B.2) 8. ... f8-e7; 9.b2-c3 b6-a5; 10.a1-b2 b4-a3; 11.c3-d4 h6-g5; 12.h2-g3 g5-h4; 13.g3-f4 a7-b6; 14.f2-g3

Com 14.b2-c3? e7-f6!, e contra b6-c5, não há salvação.

14. ... h4xf2; 15.e3xg1 a5-b4; 16.b2-c3 b6-a5; 17.e1-f2 b8-c7; 18.f2-e3 c7-b6; 19.g1-f2 g7-h6

Se, 19. ... e7-f6?; 20.f4-g5! f6xh4; 21.e5-f6 g7xe5; 22.d4xf6, e as brancas vencem, como na partida Xatskevitch x Chteri, jogada na URSS. Se, 19. ... d8-c7; 20.f2-g3 g7-h6; 21.e5-f6! e7xg5; 22.g3-h4 c7-d6; 23.h4xf6 d6-e5; 24.f4xd6 b6-c5; 25.d4xb6 a5xg7; 26.c3xa5, e as brancas vencem.

20.f2-g3 h8-g7; 21.e5-f6

Com 21.e5-d6 e7xc5; 22.d4-e5 d8-e7 (Se, 22. ... g7-g6?; 23.e5xg7 h6xf8; 24.g3-h4 d8-c7; 25.h4-g5 f8-g7; 26.g5-h6 g7-f6; 27.c3-d4 c7-d6; 28.f4-e5 d6xf4; 29.e3xe7 c5xe3; 30.d2xf4 b4-c3; 31.h6-g7, e as brancas vencem). 23.e5-f6 e7xg5; 24.g3-h4 g7-f6; 25.c3-d4 b4-c3; 26.d2xd6 b6-c5; 27.d4xb6 a5xg3; 28.h4xf2 f6-e5, vencendo.



21. ... e7xg5; 22.g3-h4 g7-f6; 23.f4-e5 b6-c5; 24.e5xg7 h6xf8; 25.h4xf6 f8-e7; 26.d4xb6 a5xc7; 27.c3xa5 e7xg5, com posição de empate, como na partida V. Vigman x V. Gabrieljan, jogada na URSS.

C) 7. ... c5-b4; 8.h2-g3 b6-a5; 9.e3-f4

Se 9.b2-a3?? f8-e7, seguido de e7-d6, vencendo.

9. ... b4-a3; 10.b2-c3 a7-b6; 11.g3-h4

Se, 11.g1-f2? h6-g5; 12.f4xh6 a5-b4; 13.c3xc7 b8xh2, com ganho. E, se 11.c3-d4 f8-e7; 12.g1-h2 a5-b4!, com jogo superior para as pretas.

11. ... b8-c7

Com 11. ... f8-e7; 12.e5-d6 e7xc5; 13.c3-b4 a5xc3; 14.d2xd6 b6-c5; 15.d6xb4 a3xc5; 16.a1-b2, com relativa superioridade branca devido as pretas terem h8 atrasada, sem nenhuma participação ativa no jogo. Se, 11. ... d8-e7??; 12.c1-b2! a3xg5; 13.h4xd8, vencendo. Se, 11. ... g7-f6; 12.e5xg7 h8xf6; 13.a1-b2! b6-c5; 14.f4-e5 f6xd4; 15.c3xe5, e as brancas possuem toda a iniciativa do jogo, onde as pretas terão que jogar muito para conseguir o empate.

12.g1-f2 d8-e7!; 13.f2-g3 e7-f6!

Jogando 13. ... c7-d6; 14.e5xc7 b6xd8; 15.f4-e5! g7-f6; 16.e5xg7 h8xf6; 17.c3-d4 e7-d6; 18.g3-f4 d6-c5; 19.d4xb6 a5xc7; 20.a1-b2 c7-d6; 21.b2-c3 f6-e5; 22.d2-



e3 e5xg3; 23.h4x2, com posição de empate; como na partida J. Arustamov x J.Kasparov, jogada na URSS.

14.a1-b2 f6xd4; 15.c3xe5 f8-e7; 16.d2-e3

Para evitar e7-d6 e iniciar pressão no ponto f6.

16. ... c7-d6; 17.e5xc7 b6xd8; 18.f4-e5 e7-f6!;
19.e1-f2

As pretas novamente forçam as brancas a uma decisão, não oferecendo condições para que elas optem por 19.e3-d4, pois seguiria: 19. ... a5-b4; 20.b2-c3 b4xd2; 21.e1-c3 d8-c7; 22.g3-f4 c7-b6; 23.c1-d2 b6-c5; 24.d4xb6 f6xb2, e após g7-f6 e coroar em c1, as pretas possuem supremacia suficiente para atingir a vitória.

19. ... f6xd4; 20.e3xc5 a5-b4!

Com 20. ... d8-c7; 21.g3-f4! a5-b4; 22.c5-b6! c7xa5; 23.h4-g5!, e as brancas vencem.

21.c5-b6 d8-c7!; 22.b6xd8 g7-f6; 23.d8xg5 h6xh2;
24.f2-g3! h2xf4; 24.b2-c3 b4xd2; 26.c1xg5, com empate.

ALGUMAS PARTIDAS INTERESSANTES

Enito T. Rodrigues (SP) x Lélío Marcos (Piracicaba)

Esta partida foi jogada pelo Campeonato Interclubes Paulista de 1971 e, apresenta uma interessante manobra combinativa. Abertura Central.



1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 c7-d6; 3.c3-b4 b6-a5;
4.d4xb6 a5xc7; 5.a1-b2 h6-g5; 6.b2-c3

6.g3-f4 é o mais jogado. Se, 6.g3-h4? f6-e5; 7.h4xd4 d6-c5, com ganho.

6. ... g5-f4

Lance que retira a branca de e3 na tentativa de debilitar o centro branco.

7.e3xg5 f6xh4; 8.g3-f4 a7-b6

Está proibido o avanço c3-d4, pois d6-c5 vence. Assim, as brancas começam a encontrar dificuldades em seu desenvolvimento.

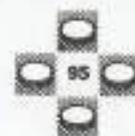
9.b4-a5 b6-c5; 10.c3-b4 g7-h6!; 11.c1-b2?

Este lance branco despertará a idéia combinativa utilizando a formação das peças d2 e f4, que formam uma tomada em cadeia.

11. ... h8-g7!

Apesar de não ser um lance de característica agressiva, traz consigo uma bela manobra combinativa na intenção de explorar a formação das brancas d2 e f4. É importante destacar-se que a combinação surgiu por si e não através de um lance forçado, ou seja, não foi feito um lance com o intuito exclusivo de armar a manobra combinativa.

12.b2-c3?



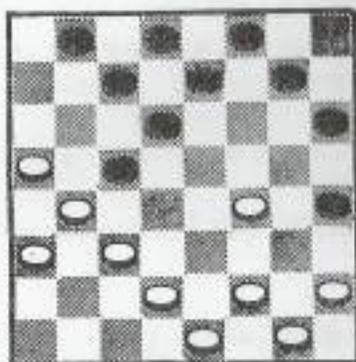


Diagrama nº 38
12. b2-c3?
As pretas jogam e
vencem

Resta agora, descobrir como fazer a combinação, que está um pouco distante da visão de um principiante. Para tomarmos de e7 para c1 é necessário colocarmos uma peça branca em f6. Agora, vejamos: vamos colocar uma dama branca em h8 e uma peça em e5, para criar a oportunidade de jogarmos f8-g7 e trazer a dama até f6.

12. ... h4-g3!; 13. f2xh4 h6-g5!; 14. h4xh8 c5-d4; 15. c3xe5 f8-g7; 16. h8xf6 e7xc1, e após alguns lances as brancas abandonaram.

Laércio Zulian (Americana) x Lourival França (SP)

Campeonato Paulista de 1972. Abertura Espanhola. 1. c3-b4 d6-e5; 2. b4-a5 b6-c5; 3. e3-d4 e5xc3; 4. d2xd6 e7xc5; 5. g3-f4 f8-e7; 6. c1-d2 f6-g5; 7. d2-e3 g7-f6; 8. b2-c3 g5-h4; 9. c3-b4 e7-d6; 10. a1-b2 h8-g7; 11. e1-d2? c7-b6!; 12. a5xe5 f6xd4; 13. b4xd6 d8-c7; 14. e3xc5 c7xa1, e as brancas abandonaram.



Genaldo Gonzaga (SP) x Messias Cruz (MG)

Interestadual de 1969. Abertura Garfo. 1. c3-d4 d6-e5; 2. g3-f4 e5xc3; 3. b2xd4 b6-a5; 4. h2-g3 f6-g5; 5. a1-b2 c7-b6; 6. b2-c3 b8-c7; 7. g1-h2 e7-d6; 8. c1-b2 d6-c5?; 9. c3-b4! a5xa1; 10. g3-h4! a1xg3; 11. h4xf6! g7xe5; 12. h2xb8, e as pretas abandonaram.

Limírio Fagundes (GO) x Lourival França (SP)

Campeonato Goiano de 1968. Abertura Cruz. 1. c3-d4 d6-e5; 2. b2-c3 e7-d6; 3. e3-f4 b6-a5; 4. f2-e3 c7-b6; 5. c1-b2 b6-c5; 6. d4xb6 a5xc7; 7. e3-d4 a7-b6; 8. a3-b4 b6-a5; 9. b4-c5 d6xb4; 10. f4xd6 c7xe5; 11. b2-a3 h6-g5; 12. a3xc5 g7-h6; 13. g1-f2 f8-e7; 14. g3-h4 d8-c7!; 15. c3-b4 (Se, 15. c5-b6 e5-f4; 16. b6xd8 f4-g3; 17. h2xf4 g5xg1, e as pretas vencem) 15. ... e5xc3!; 16. c5-b6 g5-f4!; 17. b6xd8 f4-g3; 18. h2xf4 f6-g5!; 19. d8xb2 g5xc5, e as brancas abandonaram.

Reginaldo Cruz (RJ) x Laerte Negreiros (São Lourenço-MG)

Intercidades, 1970. Abertura Antiga. 1. c3-d4 d6-c5; 2. b2-c3 e7-d6; 3. c3-b4 b6-a5; 4. d4xb6 a5xc3; 5. d2xb4 c7xc3; 6. c1-d2 d6-e5; 7. d2xb4 f6-g5; 8. g3-f4 e5xg3; 9. f2xf6 g7xe5; 10. h2-g3 a7-b6; 11. a1-b2 f8-e7; 12. b2-c3 h8-g7; 13. e3-d4 g7-f6; 14. e1-f2 e7-d6; 15. f2-e3 b8-a7; 16. g3-f4 e5xg3; 17. g1-f2 g3xe1; 18. b4-a5 e1xb4; 19. a5xg7! h6xf8; 20. a3xc5 d8-c7; 21. d4-e5 f8-e7; 22. e3-d4 c7-b6; 23. e5-d6 e7-f6; 24. d6-e7 f6xd8; 25. c5-d6 b6-a5; 25. d4-c5 a7-b6? (o empate seria conseguido com 26. ... a5-b4; 27. c5xa3 a7-b6; 28. d6-c7 d8-e7; 29. c7xa5 e7-



f6, caminhando para a dama) 27.c5xa7 a5-b4; 28.d6-c7, e as pretas abandonaram.

Antonio Alves Ribeiro (RJ) x Cezar Canedo (GB)

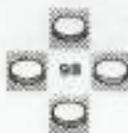
III Interestadual. Abertura Asa Preta. 1.c3-d4 h6-g5; 2.g3-h4 b6-a5; 3.d4-c5 d6xb4; 4.a3xc5 c7-b6; 5.e3-d4 g5-f4; 6.f2-e3 g7-h6; 7.e3xg5 h6x4; 8.e1-f2 f8-g7; 9.f2-g3? a5-b4!; 10.c5xa3 f6-g5!; 11.g3xe5 e7-d6!; 12.e5xa5 a7-b6!; 13.h4xf6 g7xe1; 14.a5xc7 b8xd6, e as brancas abandonaram.

Eduardo Libardi (SP) x Lélío Marcos (Piracicaba)

Campeonato Paulista do Interior, 1971. Defesa Kiev. 1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 h6-g5; 4.d4-c5 b6xd4; 5.e3xc5 c7-b6; 6.d2-e3 b6xd4; 7.e3xc5 d8-c7; 8.c1-d2 c7-b6; 9.d2-e3 b6xd4; 10.e3xc5 ~~b7x6~~; 11.a1-b2 b8-c7; 12.b4-a5 d6xb4; 13.a5xc3 e7-d6; 14.c3-b4? d6-e5!; 15.e1-d2 g5-f4; 16.b2-c3 h6-g5; 17.b4-c5 f8-e7; 18.c3-b4 c7-b6; 19.c5-d6 e5xc7; 20.g3xe5 e7-d6; 21.b4-a5 d6xf4; 22.a3-b4 h8-g7; 23.f2-g3 h4xf2; 24.g1xe3 g7-f6; 25.e3-d4 g5-h4; 26.d2-c3 h4-g3, e as brancas abandonaram. Este é mais um exemplo de imobilização de flanco.

Carlos Alberto Ferrinho (SP) x Lélío Marcos (Piracicaba)

Campeonato Paulista de 1971. Defesa Leningrado. 1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 b6-a5; 4.d4-c5 a5xc3; 5.d2xb4 g7-f6; 6.a1-b2 f6-g5; 7.b4-a5 d6xb4; 8.a5xc3 a7-b6; 9.c3-d4 b6-a5; 10.b2-c3 c7-b6; 11.g3-f4



d8-c7; 12.c1-d2 h8-g7; 13.d4-e5 c7-d6; 14.e5xc7 b6xd8; 15.c3-d4?! d8-c7!; 16.f2-g3? h4xf2; 17.e1xg3 g5-h4; 18.g1-f2 b8-a7; 19.f4-e5 e7-d6; 20.d4-c5 d6xb4; 21.e3xc5 f8-e7; 22.e5-d6 c7xe5; 23.e3-f4 e5-d4; 24.c5xe3 a7-b6; 25.e3-d4 b6-c5; 26.d4xb6 a5xc7; 27.d2-c3 e7-f6; 28.c3-d4 f6-g5; 29.f4-e5 g5-f4, e as brancas abandonaram.

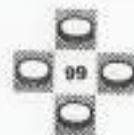
Oswaldo Poggetti (Campinas) x Lélío Marcos (Piracicaba)

Campeonato Paulista do Interior, 1971. Defesa Russa. 1.c3-d4 b6-a5; 2.d4-c5 d6xb4; 3.a3xc5 f6-g5; 4.b2-c3 g7-f6; 5.g3-f4 c7-d6; 6.c3-b4 a5xc3; 7.d2xb4 g5-h4; 8.a1-b2 f6-g5; 9.b2-a3 h8-g7; 10.b4-a5 d6xb4; 11.a5xc3 a7-b6; 12.c1-b2? b6-a5; 13.c3-d4 d8-c7!; 14.e1-d2 g7-f6!; 15.d2-c3 b8-a7!; 16.h2-g3 e7-d6!; 17.d4-e5 f6xd4; 18.e3xe7 f8xd6; 19.a3-b4 g5xe3; 20.f2xd4 h4xf2; 21.g1xe3 c7-b6; 22.b2-a3 h6-g5, e as brancas abandonaram.

A abertura conseguida nesta partida após 13. ... d8-c7!, pode ser atingida através de várias aberturas. Vejamos alguns exemplos:

Abertura Central

1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 c7-d6; 3.c3-b4 b6-a5; 4.d4xb6 a5xc7; 5.a1-b2 h6-g5; 6.g3-f4 g7-h6; 7.b2-c3 g5-h4; 8.b4-c5 d6xb4; 9.c3xa5 f6-g5; 10.d2-c3 e7-d6; 11.c3-b4 h8-g7; 12.b4-c5 d6xb4; 13.a5xc3 a7-b6; 14.c3-d4 b6-a5; 15.c1-b2? d8-e7!, e pronto, estamos diante da mesma posição.



Defesa Leningrado

1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 b6-a5; 4.d4-c5 a5xc3; 5.d2xb4 g7-f6; 6.b4-a5 d6xb4; 7.a5xc3 a7-b6; 8.c3-d4 b6-a5; 9.a1-b2 f6-g5; 10.b2-c3 e7-d6; 11.g3-f4 d8-e7; 12.d4-e5 c7-b6; 13.e5xc7 b6xd8; 14.c3-d4 h8-g7; 15.c1-b2? d8-c7!

Agora, vejamos o inverso, ou seja, o lado branco formando a posição ganhadora.

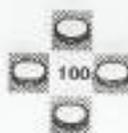
Abertura Espanhola

1.c3-b4 d6-e5; 2.b4-a5 b6-c5; 3.e3-f4 e7-d6 (o mesmo seria através da Abertura Ivanov, com 1.c3-b4 f6-e5; 2.e3-f4 e7-f6; 3.b4-a5 b6-c5; 4.b2-c3 etc...) 4.b2-c3 f6-g5; 5.c3-b4 g5xe3; 6.f2xf6 g7xe5; 7.g3-h4 h8-g7; 8.a1-b2 g7-f6; 9.h2-g3 f8-g7?; 10.d2-e3 e5-d4; 11.e1-d2 d4xf2; 12.g3xe1 f6-e5; 13.e1-f2!, e agora, são as brancas que fazem o cerco às pretas. A partida Lélío Marcos x John Tolds, no VII Torneio Internacional de Nova Iorque, 1973, seguiu: 13. ... e5-f4; 14.d2-e3 f4xd2; 15.c1xe3 g7-f6; 16.b2-c3 f6-e5; 17.a5-b6 c7xa5; 18.e3-d4 c5xe3; 19.f2xf6 d8-c7; 20.h4-g5 h6xf4; 21.f6-g7 c7-b6; 22.g1-f2 b6-c5; 23.g7-h8, e as pretas abandonaram.

Lélío Marcos (Piracicaba) x Valter Jeffery (Campinas)

Defesa Russa

1.c3-b4 b6-a5; 2.b4-c5 d6xb4; 3.a3xc5 f6-g5; 4.b2-c3 g7-f6; 5.g3-f4 g5-h4; 6.c3-d4 f6-g5; 7.c5-b6 a7xc5; 8.d4xb6 h8-g7?; 9.d2-c3! g7-f6; 10.b6-a7 e7-d6?;



11.c1-b2! f8-g7; 12.c3-d4 d6-e5; 13.f4xd6 c7xc3; 14.b2xd4 d8-e7; 15.h2-g3 e7-d6; 16.a1-b2 d6-c5; 17.d4xb6 a5xc7; 18.b2-c3 c7-d6; 19.c3-b4! d6-e5; 20.b4-a5 e5-d4; 21.e3xc5 f6-e5; 22.e1-d2 g5-f4; 23.c5-d6 e5xc7; 24.g3xe5 g7-f6; 25.e5xg7 h6xf8; 26.d2-e3 f8-e7; 27.e3-d4 e7-f6; 28.a5-b6 c7xa5; 29.d4-e5 f6xd4; 30.f2-g3 h4xf2; 31.g1xc5, e as pretas abandonaram. Mais um exemplo de bloqueio de flanco.

Francisco Krauze (Amparo) x Lélío Marcos (Piracicaba)

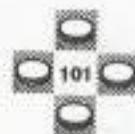
Campeonato Paulista do Interior, 1972. Defesa Leningrado.

1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 b6-a5; 4.d4-c5 a5xc3; 5.d2xb4 g7-f6; 6.b4-a5 d6xb4; 7.a5xc3 a7-b6; 8.c3-b4 h8-g7; 9.b4-a5 e7-d6; 10.c1-d2 f6-g5; 11.d2-c3 f8-e7; 12.c3-b4 g5-f4; 13.e3xg5 h4xf6; 14.a1-b2 h6-g5!; 15.g3-h4?! g5-f4; 16.b2-c3 b6-c5; 17.c3-d4 c5xe3; 18.f2xd4 g7-h6!; 19.b4-c5 d6xb4; 20.a5xc3 c7-b6!; 21.a3-b4 e7-d6; 22.g1-f2? d6-c5!; 23.b4xd6 f4-e3; 24.e1-d2 e3xe7; 25.f2-e3 b6-c5; 26.h2-g3 b8-c7; 27.g3-f4 f6-g5; 28.h4xf6 e7xg5; 29.c3-d4 c5-b4; 30.f4-e5 g5-h4; 31.e3-f4 d8-e7; 32.d2-e3 c7-b6, e as brancas abandonaram.

Antonio Câmara (RS) x Lourival França (SP)

III Campeonato Brasileiro (1969). Abertura Napolitana.

1.c3-b4 b6-c5; 2.b2-c3 f6-g5; 3.g3-f4 g7-f6; 4.b4-a5 h8-g7; 5.c3-d4 g5-h4; 6.d4xb6 a7xc5



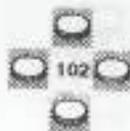
Esta posição pode ser atingida de maneira inversa pela Abertura Americana: 1.c3-d4 b6-c5; 2.d4xb6 a7xc5; 3.b2-c3 f6-g5; 4.g3-f4 g7-f6; 5.c3-b4 g5-h4; 6.a1-b2 h8-g7. Encontramos uma linha interessante quando as brancas, em vez de 6.a1-b2 jogam 6.f4-g5 h6xf4; 7.e3xg5 b8-a7; 8.a1-b2? f6-e5; 9.g5-h6 f8-g7!; 10.h6xf8 h8-g7; 11.f8xh6 e5-f4; 12.h6xb6 c7xa1, vencendo.

7.a1-b2 f6-g5;

É muito jogada a continuação 7. ... b8-a7; onde as brancas não possuem b2-c3 devido a c7-b6; d2-c3 devido a h6-g5, seguido de c5-b4, podendo optar apenas por f4-g5 ou h2-g3, que conduz a jogo equilibrado. A partida Lélío Marcos x Douglas Diniz (DF), Intercidades 1972, em São Lourenço-MG, prosseguiu: 8.h2-g3 f6-e5; 9.b2-c3 e5-d4; 10.c3xe5 h6-g5; 11.f4xh6 d6xh2; 12.e3-f4! g7-f6?; 13.f4-g5!! e7-d6; (se 13. ... f6-e5; 14.f2-e3 h4xf6; 15.e3-d4 com ganho. Se 13. ... c7-d6 (ou c5-d4); 14.h6-g7 seguido de f2-g3 e e1xg7 vencendo. Se 13. ... c7-b6; 14.a5-c7 d8xb6; 15.d2-c3 com ganho) 14.g5xe7 d8xf6; 15.d2-c3 f6-e5; (se 15. ... d6-e5; 16.f2-e3! h4-g3? 17.c1-d2! c7-d6; 18.a5-b6 com ganho) 16.c1-d2 c5-d4; (se 16. ... e5-f4; segue a5-b6 e f2-g3. E contra 16. ... a7-b6; 17.d2-e3 e5-f4; 18.e3xg5 h4xf6; 19.c3-b4 f6-e5; 20.f2-e3 e5-d4; 21.e3-f4 vencendo) 17.c3-b4 d4-c3; 18.d2-e3 e as brancas vencem.

8.b2-c3 c5-b4; 9.a3xc5 d6xb4; 10.c3-d4 b4-a3; 11.d4-e5!

Não é possível jogar 11.d4-c5? e7-d6!; 12.c5-e7 f8xd6; 13.d2-c3 g7-f6; 14.c3-d4 h4-g3!; 15.f2-h4 d6-e5;



16.f4xd6 c7xc3; com ganho. Contra 11.d2-c3 g7-f6; e as pretas ficam superiores.

11. ... c7-b6!

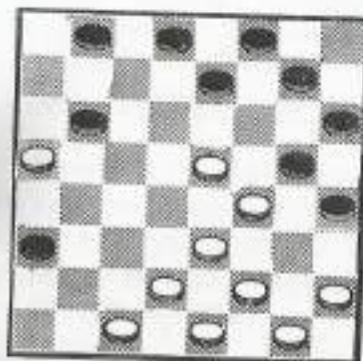


Diagrama nº 39
Após 11. ... c7-b6!

Após 11. ... e7-d6?; 12.d2-c3! d8-e7; 13.e3-d4 g5xc5; 14.e1-d2 d6xf4; 15.c1-b2 a3xe3; 16.f2xh8, com ganho. Se 12. ... f8-e7 (ou b8-a7); 13.e3-d4! g5xc5; 14.c3-b4 d6xf4; 15.b4xf8 (b8), vencendo. Se 12. ... d6-c5; 13.c3-b4 d8-e7; (com 13. ... c7-d6; 14.e5xc7 b8xd6; 15.f4-e5 d6xd2; 16.e1xc3 d8-e7; 17.b4xd6 e7xc5; 18.c3-b4, com ganho). 14.b4xd6 e7xc5; 15.f2-g3 h4xf6; 16.e1-f2 g5xe3; 17.f2xd8, vencendo).

12.a5xc7 d8xb6; 13.d2-c3 b6-a5; 14.e1-d2 e7-f6!

Se 14. ... b8-c7?; 15.e3-d4 g5xc5; 16.c1-b2 a3xe3; 17.f2xh8, com ganho.



15.c3-d4 a5-b4!; 16.e5-d6

Após 16.h2-g3 b8-c7; as pretas bloqueiam as brancas.

16. ... b4-c3!; 17.d4xb2 f6-e5; 18.h2-g3 e5xc7;
19.d2-c3 c7-b6

As brancas ameaçam e3-d4 seguido de c1-d2.

20.c3-d4 f8-e7!; 21.d4-e5!

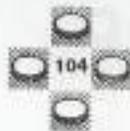
As brancas não podem seguir com 21.d4-c5? b6xd4;
22.e3xc5 g5xe3; 23.f2xd4 h4xf2; 24.g1xe3 e7-d6;
25.c5xe7 g7-f6; 26.e7xg5 h6xd2; 27.c1xe3 a3xc1, ga-
nhando.

21. ... e7-f6; 22.e5-d6

As brancas não possuem lance de espera para as pretas tomarem de f6 para d4.

22. ... f6-e5!;

Novamente as pretas jogam agressivamente. Se as pretas tentam 22. ... b6-c5; 23.d6xb4 a3xc5; 24.b2-c3 b8-c7; 25.c3-d4 c7-b6; 26.c1-b2 b6-a5; 27.d4xb6 a5xc7; 27.b2-c3 c7-b6; 28.c3-d4 b6-e5; 29.d4-c5 e as brancas vencem. Assim, o lance executado por Lourival França, além de ser agressivo é o único que não permite a vitória para as brancas, além do que, praticamente define o resultado de empate para a partida. Isto porque se as brancas não aceitarem a única linha de empate aí existente, fatal-



mente elas perderão, pois todos os demais movimentos conduzem à derrota.

23. e3-d4!!

Único. Qualquer outro perde. 23.d6-e7? e5-d4!;
24.e3xa7 g5xe3; 25.f2xd4 h4xf2; 26.g1xe3 g7-f6;
27.e7xg5 h6xd2; 28.c1xe3 a3xc1; e as pretas vencem.

24. ... g5xb6; 30.d4-e5 h6-g5; 31.e7xh4 a5-b4;

E os dois jogadores concordam com o empate.

Uma partida magistral, digna dos maiores elogios. Tanto branca como preta nos oferecem, nesta partida, uma verdadeira aula do mais alto nível técnico. Uma verdadeira jóia do jogo de damas.

Oswaldo Pogetti (Campinas) x Léllo Marcos (Piracicaba)

Campeonato Paulista Individual, 1970. Abertura Antiga (Diabólica).

1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 e7-d6; 3.c3-b4 f6-g5; 4.b4-a5 g5-h4; 5.g3-f4 d8-e7; 6.a1-b2 g7-f6; 7.f2-g3? h4xf2;
8.e1xg3 h6-g5; 9.f4xh6 d6-e5; 10.b2-c3 c5-b4; 11.a3xc5 c7-d6; 12.a5xc7 d6xb4; 13.c3xa5 e5xe1; 14.g1-f2 b8xd6; 15.g3-h4 e1xg3; 16.h2xf4?? h8-g7!; (as pretas ameaçam a7-b6); 17.a5-d6 a7xc5; 18.c1-b2 c5-b4; 19.b2-c3 b4xd2; 20.e3xc1 d6-e5; 21.f4xd6 e7xc5; e as brancas abandonaram.



UM POUCO DE PROBLEMISMO



É muito importante frisar para todos os jogadores iniciantes, a necessidade de se dedicar um pouco na criação e estudo de problemas e finais. Há toda uma literatura especializada em problemismo, enfocando suas inúmeras divisões: estudos, finais, miniaturas, remates, etc.

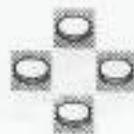
O fato de se dedicar um certo tempo na tentativa de criar algum problema, de qualquer natureza que seja, faz com que o jogador fixe em sua mente uma infinidade de temas, que muito serão úteis no desenrolar de partidas.

Em 1970, época em que o problemismo vivia uma fase muito ativa no damismo nacional, cheguei a criar alguns problemas interessantes. Naquela época, Antonio Eduardo Igrejas revolucionava os conceitos do problemismo moderno, criando escola e formalizando uma estrutura para o problemismo nacional, que ainda hoje, é um dos mais respeitados do mundo.

Antonio Eduardo Igrejas, juntamente com Carlos Alberto Ferrinho foram os maiores responsáveis pela implantação e propagação da técnica do problemismo no Brasil. Eles criaram a Associação dos Problemistas de Damas e difundiram inúmeras técnicas de composição, organizando campeonatos nacionais que chegaram a revelar verdadeiras obras de arte, principalmente, pelo maior problemista do Brasil de todas as épocas: Valmir Mardegan, de Amparo-SP.

Em 1970, o jornal "O Estado de São Paulo", através da coluna de Carlos Alberto Ferrinho, organizou o primeiro campeonato temático daquele jornal, com o tema "mate cruzado".

Este problema foi criado após vários dias de análises. Foram necessárias inúmeras mudanças de peças e, uma dedicação total para conseguir resolver todos os obstáculos.



los que surgiram para se chegar a esta posição final. A solução é a seguinte:

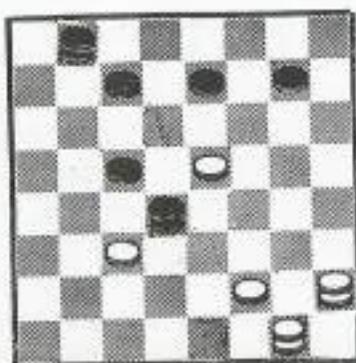


Diagrama nº 40
As brancas jogam e
vencem
I Torneio Temático "O
Estado de São Paulo"
1º lugar - 05/12/1970

1.f2-e3

Agora, temos três opções de tomada para as pretas. Analisaremos: a) 1. ... d4xf2; b) 1. ... d4xb2 (a1); e c) 1. ... d4xf6.

A) 1. ... d4xf2; 2.g1xh8 e as brancas vencem.

B) 1. ... d4xb2; 2.e3-d4 c5xe3; 3.g1xh8 com ganho. Com o tema "Mate Cruzado". Se 1. ... d4xa1, segue a mesma solução com 2.e3-d4.

C) 1. ... d4xf6; 2.e3-f4! f6xb2 (a1); 3.g1-h8 vencendo com o mesmo tema.



Um dos árbitros desse campeonato foi Antonio Eduardo Igrejas e o comentário dele a respeito deste problema foi o seguinte:

"Magnífico exemplar do verdadeiro problema de variante. A chave provoca uma trifução com remates distintos em cada variante. A posição que, aparentemente, é injustificável, pode-se comprovar facilmente com jogadas lógicas e práticas".

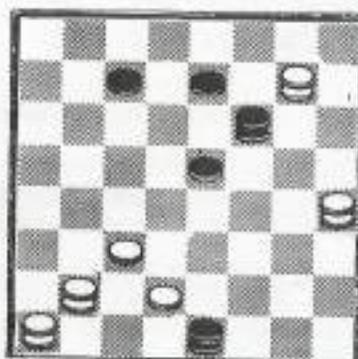


Diagrama nº 41
As brancas jogam e
vencem
I Torneio Temático "O
Estado de São Paulo"
Menção Honrosa -
05/12/1970

Este problema foi qualificado como Menção Honrosa devido a um pequeno defeito que não foi possível descobrir um modo de ser solucionado. Outros defeitos que surgiram foram resolvidos após longas análises, porém, este que restou foi o suficiente para derrubar este problema em sua qualificação no campeonato.

A solução é a seguinte:

1.c3-d4



Como no problema anterior, aqui também temos várias opções. Vejamos uma a uma:

A) 1. ... e1xc3; 2.d4-c5 f6xh8; 3.b2xa5 com ganho.

B) 1. ... e1xb4; 2.g7-f8. Também se ganha 2.g7-h8.
2. ... e5xc3; 3.f8xa3 ganhando.

C) 1. ... e1xa5; 2.g7-f8 e5xc3; 3.f8xb8 f6-d4; 4.b8-a7 com ganho.

D) 1. ... e5xc3; 2.g7xb8 com ganho.

E) 1. ... f6xh8; 2.d4xb6 e1xd8; 3.b2-f6 vencendo com o tema "Mate Cruzado".

O comentário de Antonio Eduardo Igrejas para este problema foi:

"Um magnífico exemplar de problemas de variantes. Nada menos de 4 é o que resulta do primeiro movimento com linhas de solução diferentes. Apontamos os seguintes defeitos: a dama c7 é imóvel. Para a hipótese 1.e1xd4 as brancas podem ganhar de dois modos (g7-f8 ou g7-h8). Mesmo isto considerando sobram-lhe para esta classificação muitos méritos. Sem esses defeitos, seria, sem dúvidas, o primeiro colocado".

Diagrama nº 42

Esta, sem dúvidas, foi uma das melhores composições que consegui criar na área de problemismo. A solução é a seguinte:

1.g5-f6!!

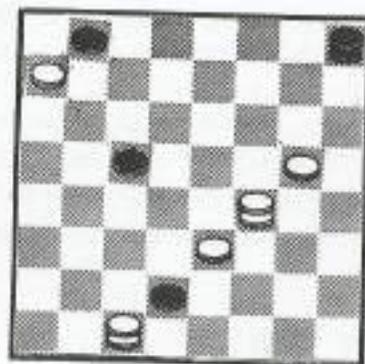


Diagrama nº 42
As brancas jogam e vencem
II Torneio Temático "O Estado de São Paulo"
1º lugar - 08/05/1971

Lance surpreendente. Cria uma série de variantes, com conclusões muito sutis e agradáveis.

A) 1. ... h8xh2 (g3); 2.e3-f4! h2(g3)xd6.

Se 2. ... h2(g3)xe5; 3.e1xa3 com ganho. Se 2. ... h2(g3)xc7; 3.c1xd8 com ganho.
3.e1xc7 b8xd6; 4.a7-b8 e as brancas vencem.

B) 1. ... h8xf2; 2.c1xg1 vencendo.

C) 1. ... h8xg1; 2.c1xb6 g1-h2.

Se 2. ... b8-c7; 3.f4xb8! com ganho.
3.b6-c7! b8xd6; 4.f4xb8 h2-g1; 5.b8-d6 com ganho.

E o comentário de Antonio Eduardo Igrejas:



"Chave difícilíssima, pela imprevisível idéia de sacrifício da dama, oferecendo uma trifurcação de opções das pretas com duas belíssimas variantes. Na variante temática o segundo lance de novo oferece 3 opções para as pretas. Na segunda variante é de destacar a magnífica idéia de ganho com a oferta de novo sacrifício da dama branca. Esse trabalho que consideramos perfeito sob todos os aspectos nos revela um dos maiores valores da moderna composição".

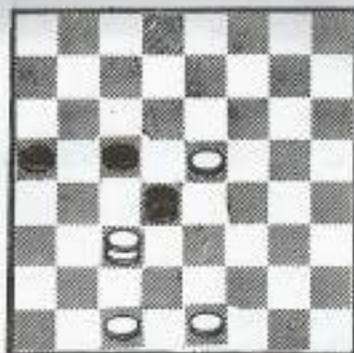


Diagrama nº 43
As brancas jogam e
vencem
II Torneio Temático "O
Estado de São Paulo"
4º lugar - 08/05/1971

A solução é a seguinte:

1.e5-d6!

E as pretas possuem várias opções:

A) 1. ... d4xa1; 2.d6xb4 a5xc3; 3.c1-b2 c3-d2;
4.e1xc3 vencendo no clássico tema "Timoneda".



B) 1. ... d4xb2; 2.d6xb4 a5xc3; 3.c1xa3 ganhando.

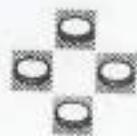
C) 1. ... c5xe7; 2.c3xd8 vencendo.

E o comentário de Antonio Eduardo Igrejas:

"Eis o que se pode chamar um perfeito esquema tático, digno de elogios. Não importa que uma das variantes nos traga desfecho o mais clássico dos temas conhecidos, que é também um dos finais artísticos que mais se reproduz em jogo prático".



A ABERTURA



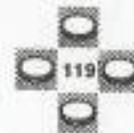
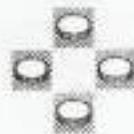
Constitui-se a abertura uma das mais importantes fases do jogo para o damista categorizado, pois a partir do seu conhecimento conseguimos entender que, realmente, uma partida não chega a dividir-se em 3 partes - abertura, meio-jogo e final - porém, constitui-se em um único bloco, onde todos os lances são feitos com um determinado objetivo.

Muitos iniciantes costumam perguntar sobre qual é a melhor abertura a se jogar. A esta pergunta não se qualifica uma resposta precisa. À medida que entendemos os conceitos básicos do domínio posicional do tabuleiro, compreendemos quais as aberturas que mais se adaptam ao nosso estilo de jogo.

Define-se estilo de jogo como aquilo que compreendemos e julgamos como a melhor linha estratégica em uma partida. Por exemplo, há jogadores que preferem jogar pelos flancos combatendo o domínio central do oponente. Há jogadores que preferem o inverso, ou seja, jogar sempre com o intuito de dominar o centro. Cada jogador escolhe, a partir de sua evolução técnica, as aberturas que mais se adaptam ao seu estilo.

Assim, é relativo afirmarmos que esta ou aquela abertura é preferível para se jogar. De acordo com o estilo de cada jogador é que esta afirmação poderá vir à tona.

Nosso objetivo neste capítulo é apenas o de mostrar algumas das aberturas mais jogadas em certames oficiais entre damistas categorizados, abordando seus objetivos básicos. Preocupamo-nos em apontar qual dos dois lados estará cedendo o centro, como que querendo indicar aos que preferem jogar pelos flancos, quais as aberturas mais utilizadas com esta finalidade.



Estamos longe do objetivo de mostrar as principais linhas teóricas destas aberturas, pois a isto competeria uma publicação especial, vista a complexidade do assunto.

Conhecendo os objetivos básicos, teremos elementos suficientes para desenvolver nossas próprias análises e até mesmo desenvolver o que denominamos de "estudo de laboratório", que são análises que buscam um objetivo preciso desde a abertura até seu arremate. Em certames oficiais é comum encontrarmos estes tipos de estudos, onde um dos parceiros apenas "empurrou" peças durante toda a partida, pois ele já a conhecia inteiramente antes de iniciar o jogo, através de seu "laboratório".

ABERTURA BODIANSKI

1.a3-b4

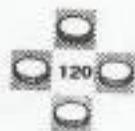
Este movimento determina a Abertura Bodianski. O que poderemos encontrar após este lance são variantes, pois a abertura já está definida.

1. ... b6-a5

É a resposta mais utilizada. Também joga-se 1. ... f6-e5; 2.b4-c5 b6xd4; 3.e3xc5 d6xb4; 4.c3xa5, com jogo equilibrado. Outra linha jogável é 1. ... h6-g5; 2.g3-f4 b6-c5; 3.f4xh6 c5xa3, com equilíbrio.

2.b2-a3

Também é bastante jogado 2.e3-d4 d6-c5; 3.b4xd6 e7-e3; 4.d2xf4, com jogo igual.



2. ... c7-b6; 3.a1-b2 b6-c5

Com 3. ... h6-g5; não é possível 4.g3-f4? b6-c5; 5.f4xh6 c5-d4; 6.c3xc7 a5xa1, com vitória das pretas.

4.e3-d4 c5xe3; 5.f2xd4 d6-e5; 6.d2-e3, com jogo equilibrado.

As pretas preocupam-se em aumentar a pressão no flanco esquerdo das brancas, enquanto estas procuram imobilizar o desenvolvimento do flanco esquerdo preto e desenvolver seu flanco esquerdo.

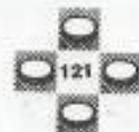
ABERTURA ESPANHOLA

1.c3-b4 d6-e5; 2.b4-a5 b6-c5

Após estes dois movimentos, temos caracterizada a Abertura Espanhola. As brancas podem, agora, optar entre e3-f4 e e3-d4. Elas não podem jogar 3.b2-c3? c5-d4; 4.e3xc5 c7-b6; 5.a5xc7 d8xb2; 6.a1xc3 e5-f4; 7.g3xe5 f6xb2, com ganho. E tampouco 3.d2-c3? c5-b4; 4.a3xc5 c7-b6; 5.a5xc7 b8xf4, com ganho.

3.e3-f4

Também é jogável 3.e3-d4 c5xe3 (se 3. ... e5xc3; 4.b2xb6! a7xc5; 5.a1-b2 e, as brancas apresentam ligeira vantagem), 4.d2xd6 e7xc5; 5.b2-c3 f8-e7; 6.c3-b4 e7-d6, com jogo equilibrado, embora as pretas apresentem-se mais ativas no centro.



3. ... e7-d6; 4.b2-c3 f6-g5; 5.c3-b4 g5xe3; 6.f2xf6 g7xe5; 7.g3-h4 h8-g7, com jogo equilibrado.

As brancas cedem o centro para as pretas, porém, mantêm forte pressão no flanco direito negro, procurando evitar seu desenvolvimento.

ABERTURA IVANOV

1.c3-b4 f6-e5; 2.e3-f4

Aqui já está caracterizada a Abertura Ivanov. As pretas podem, agora, optar por e7-f6, g7-f6, b6-c5 e b6-a5.

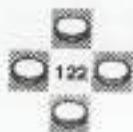
2. ... e7-f6;

É o mais jogado. Se 2. ... g7-f6; 3.d2-e3 b6-a5 (esta é a melhor resposta para as pretas, pois 3. ... b6-c5, levará a um encadeamento das peças pretas após 4.b2-c3, deixando-as restritas a 4. ... c7-b6; 5.b4-a5 b8-c7; 6.c3-d4 e5xc3; 7.c1-d2, com equilíbrio, porém sem nenhuma possibilidade das pretas conseguirem uma linha de superioridade), 4.c1-d2 a5xc3; 5.d2xb4 h8-g7; 6.b2-c3 a7-b6; 7.b4-a5 b6-c5; 8.c3-b4 e5-d4, com igualdade.

Se 2. ... b6-a5; 3.f2-e3 a5xc3; 4.b2xf6 g7xe5; 5.g3-h4 e5xg3; 6.h4xf2, com igualdade.

Se 2. ... b6-c5; 3.b2-c3 e7-f6, com jogo igual; contra 3. ... g7-f6, segue 4.d2-e3, etc...

3.b4-a5 f6-g5; 4.a3-b4 g5xe3; 5.f2xf6 g7xe5; 6.g3-h4, com equilíbrio, chegando praticamente à Abertura Espanhola. Aqui os objetivos das brancas são os mesmos



da Espanhola, ou seja, oferecer o centro às pretas e mantê-lo sob forte pressão.

DEFESA AUSTRALIANA

1.c3-b4 f6-e5; 2.g3-h4 e5-f4; 3.e3xg5 h6xf4

Esta troca caracteriza a Defesa Australiana. Também é possível atingi-la através de 1.c3-b4 f6-g5; 2.g3-h4 g5-f4; etc... Denominamos de defesa esta abertura devido as brancas desenvolverem todos os planos na defensiva, mantendo como objetivo básico o ataque à preta f4, não diretamente, porém, de forma sutil e demorada. A mesma idéia encontramos na Defesa Russa, onde são as brancas que colocam o peão avançado em c5.

DEFESA DIATCHKOV

1.c3-b4 b6-c5; 2.b2-c3 f6-g5; 3.c3-d4 g7-f6; 4.d4xb6 c7xc3; 5.d2xb4 h8-g7; 6.a1-b2 d8-c7

Esta é uma interessante abertura, onde as brancas procuram dominar a região central e as pretas desenvolvem inúmeras manobras para combater esse domínio. As casas d4 e c5 serão as que mais sofrerão pressão por parte do lado branco, enquanto as pretas ganharão tempo desenvolvendo seu flanco esquerdo, para em seguida, iniciar o combate aos pontos c5 e d4.

ABERTURA NAPOLITANA

1.c3-b4 b6-c5; 2.b2-c3 f6-g5; 3.g3-f4 g7-f6; 4.b4-a5



Se as brancas optam por 4.c3-d4, teremos a Defesa Diatchkov. Com 4.b4-a5, temos a Abertura Napolitana, onde as pretas podem jogar c5-b4, iniciando pressão no flanco esquerdo branco; ou jogar f6-e5, forçando para seu lado a idéia da Diatchkov; ou g5-h4, que manterá a posição simétrica. Com g5-h4, as brancas ficam em condições de poder jogar c3-d4, forçando a troca, o que seria: 4. ... g5-h4; 5.c3-d4 h8-g7; 6.d4xb6 a7xc5; com jogo igual, atingindo por inversão, a Abertura Americana, na seguinte linha: 1.c3-d4 b6-c5; 2.d4xb6 a7xc5; 3.b2-c3 f6-g5; 4.c3-b4 g5-h4; 5.a1-b2 g7-f6; 6.b4-a5 h8-g7.

DEFESA RUSSA

1.c3-d4 b6-a5; 2.d4-c5 d6xb4; 3.a3xc5

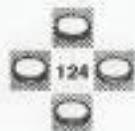
E temos caracterizada a Defesa Russa, onde as brancas procuram cada vez mais aumentar sua pressão no centro e as pretas, a exemplo da Defesa Australiana, procuram desenvolver planos sutis e demorado para atacar a peça de c5 e tentar imobilizar o flanco direito das brancas.

ABERTURA AMERICANA

1.c3-d4 b6-c5; 2.d4xb6 a7xc5

Esta abertura procura desenvolver a7 e iniciar um rápido ataque ao flanco esquerdo branco. A tomada 2. ... c7xa5, é anti-posicional e não oferece às pretas nenhuma iniciativa.

3.b2-c3 f6-g5; 4.g3-f4



Com 4.c3-d4 c5-b4; 5.a3xc5, e as pretas já iniciam o ataque ao flanco esquerdo branco, porém, as brancas podem combater este ataque de forma precisa e levar a partida ao equilíbrio.

4. ... g5-h4; 5.a1-b2

Com 5.c3-b4 g7-f6; 6.b4-a5, temos, por inversão a Abertura Napolitana.

5. ... g7-f6; 6.c3-d4 f6-g5; 7.d4xb6 c7xa5

A partir deste ponto, as pretas procurarão pressionar o flanco direito das brancas e estas, aumentar a pressão no centro.

ABERTURA CENTRAL

1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 c7-d6; 3.c3-b4 b6-a5; 4.d4xb6 a5xc7

Em certames oficiais esta tem sido uma das aberturas mais jogada. Pode ser entendida como uma recomposição, onde as pretas, após a troca, preparam o desenvolvimento da peça a7 e procuram fazer pressão no centro. As brancas também têm caminho livre para desenvolver sua peça atrasada a1, ao mesmo tempo que também procuram fazer pressão no centro.

A tomada 4. ... a5xc3; 5.d2xb4 a7xc5, é considerada inferior para o lado preto, porém isto tem provocado muita polêmica nos últimos tempos. O que é certo, é que as pretas não conseguem encontrar linhas que lhes ofereçam iniciativa.



ABERTURA ALMA

1.c3-d4 d6-c5; 2.b2-c3 f6-g5; 3.c3-b4 b6-a5;
4.d4xb6 a5xc3; 5.d2xb4 c7xc3; 6.c1-b2 a7-b6;
7.b2xd4 b6-a5

As brancas controlam a região central nesta abertura, porém, precisam jogar cautelosamente, pois seu flanco esquerdo está sujeito a sérios ataques. As pretas procuram lances passivos e de espera, sempre objetivando pressionar o centro branco.

ABERTURA CRUZ

1.c3-d4 d6-e5; 2.b2-c3

Também é jogável 2.d2-c3, mantendo praticamente a mesma idéia.

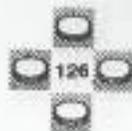
2. ... e7-d6; 3.e3-f4

Ambos os lados exercem pressão na região central. Lances de recomposição serão necessários, como por exemplo, para as pretas: b6-a5, c7-b6 e, a seguir, b6-c5 tomando para trás, com a5xc7.

Se 3.g3-h4 b6-a5; 4.f2-g3 c7-b6; 5.g3-f4 e5xg3; 6.h4xf2, temos a Abertura Cruz Recusada, que após 6. ... b6-c5; 7.d4xb6 a5xc7, conduz a partida ao equilíbrio.

ABERTURA GARFO

1.c3-d4 d6-e5; 2.g3-f4



Se as pretas tomam para g3, as brancas abrirão o desenvolvimento da peça h2, após tomarem g3xe5. Se as pretas tomam para c3, as brancas abrirão o desenvolvimento da peça a1, após b2xd4. Esta abertura conduz o jogo a um forte equilíbrio, onde ambos os lados possuem condições de desenvolver planos estratégicos muito interessantes. Normalmente, as brancas dominam mais a região central do que as pretas.

ABERTURA KELSO

1.c3-d4 f6-e5; 2.d4xf6 e7xg5

Esta abertura está em desuso, pois as pretas criam sérios problemas para o desenvolvimento da peça h8. E a tomada 2. ... g7xe5, é inferior, pois as brancas ficam em condições de desferir um rápido ataque em ambos os flancos negros.

DEFESA LENINGRADO

1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 b6-a5;
4.d4-c5 a5xc3; 5.d2xb4

As pretas optam por oferecer a região central para as brancas. É uma partida que normalmente apresenta interessantes planos estratégicos e, em inúmeras linhas, atinge por inversão a Defesa Russa e a Abertura Espanhola.

DEFESA KIEV

1.c3--d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 h6-g5;



O lance h6-g5 caracteriza esta defesa. As brancas não podem jogar g3-f4 devido a b6-a5. As brancas possuem duas opções: ou trocar b4-c5 ou d4-c5. Qualquer um destes lances conduz o jogo ao equilíbrio e normalmente, mantém as brancas com maior domínio central.

DEFESA KOGAN

1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g5-h4; 3.c3-b4 d6-e5;
4.d4xf6 g7xe5

As pretas podem também, tomar e7xg5, onde também, teremos planos estratégicos interessantes. As brancas, normalmente, dominam mais a região central.

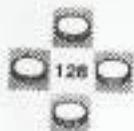
GAMBITO KUKUIEV

1.c3-d4 f6-g5; 2.d4-c5 b6xd4; 3.e3xc5 d6xb4;
4.a3xc5 g5-f4; 5.g3xe5 c7-b6; 6.c5-d6 e7xc5.

As brancas poderão aumentar a pressão na região central, apoiando mais o ponto e5, onde já estão instaladas. A partida terá caráter puramente posicional, atingindo em raras oportunidades um caráter tático. Isto, mantendo-se o desenvolvimento do gambito clássico, ou seja: 7.h2-g3 c5-b4; 8.g3-f4 f8-e7; 9.b2-c3 b6-a5; etc...

ABERTURA PIONEIRO BRANCO

1.c3-d4 f6-g5; 2.d4-c5 b6xd4; 3.e3xc5 d6xb4;
4.a3xc5 g5-h4



A idéia Pioneiro Branco vem da peça c5 branca. As pretas cedem completamente o centro para as brancas e desenvolverão manobras estratégicas longas e sutis com o objetivo de envolver ou desmoroar o domínio branco. As pretas precisam jogar com muita cautela, pois a menor falha significará a derrota, já que as brancas estarão de posse de toda a iniciativa do jogo.

DEFESA SOKOV

1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 e7-f6

Esta abertura tem gerado muita polêmica, pois o lance e7-f6 conduz a partida mais para o lado tático do que estratégico. Inúmeras idéias combinativas surgirão no desenvolvimento do jogo. Cabe às brancas explorar o lado posicional do jogo, evitando as manobras táticas das pretas.

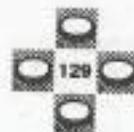
ABERTURA ASA PRETA

1.c3-d4 h6-g5; 2.g3-h4

Com 2.b2-c3 ou 2.d2-c3, as pretas conseguem superioridade com 2. ... g5-f4, pois conseguem impedir o rápido desenvolvimento do flanco direito das brancas.

2. ... b6-a5

Tem sido uma das linhas preferidas atualmente. Também é muito jogado 2. ... d6-e5; 2. ... d6-c5 e, 2. ... g7-h6, que também conduzem a partida à igualdade.



3.d4-c5 d6xb4; 4.a3xc5 c7-b6; 5.c5-d6 e7xc5;
6.e3-d4 c5xe3; 7.d2xh6

As brancas procurarão manter pressão no flanco esquerdo preto, no objetivo de retardar o desenvolvimento da preta h8. As brancas precisam, contudo, jogar cautelosamente, pois esta partida é típica de bloqueio de centro.

ABERTURA ATAQUE A G5

1.c3-d4 f6-g5; 2.g3-h4

Já temos caracterizada esta abertura. Se as pretas jogam 2. ... g7-f6, então, teremos a Abertura Asa Preta.

2. ... b6-a5; 3.h4xf6 g7xc3; 4.b2xd4

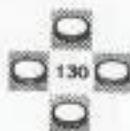
Jogo igual. As brancas já iniciam o desenvolvimento das peças atrasadas a1 e h2 e as pretas das peças a7 e h8. As pretas, normalmente, exercerão forte pressão no flanco esquerdo branco.

DEFESA DIATCHKOV

1.c3-d4 f6-g5; 2.b2-c3 g7-f6; 3.c3-b4

Com 3.g3-f4 teremos a Abertura polonesa, considerada inferior para as brancas após 3. ... h8-g7; que provoca forte pressão à região central do tabuleiro e proíbe o desenvolvimento de todo o flanco esquerdo das brancas.

3. ... b6-c5; 4.d4xb6 c7xc3; 5.d2xb4 h8-g7



E atingimos a mesma linha já mostrada com o lance inicial c3-b4.

Os movimentos 1.e3-d4, 1.e3-f4, 1.g3-h4 precisam ser bem estudados para serem jogados. Fatalmente, se um iniciante enfrentar um damista categorizado jogando estes lances, deverá perder o jogo. Estes três movimentos provocam um certo atraso no desenvolvimento das brancas. Por exemplo, 1.e3-d4 faz com que as brancas dificultem o desenvolvimento da peça atrasada a1. 1.e3-f4 já provoca atraso no desenvolvimento da peça h2; e, 1.g3-h4 coloca uma peça sem muita força no flanco. Naturalmente, que as pretas precisam jogar corretamente para aproveitar estes detalhes.

Contra 1.e3-f4 f6-g5, é a resposta mais forte, cabendo às brancas optarem por 2.c3-b4 g5xe3; 3.d2xf4, provocando um rompimento na união de seus dois flancos. Se agora, as pretas jogam 3. ... g7-f6, as brancas conseguem um pouco de equilíbrio com 4.f4-e5.

Se após 1.e3-f4 f6-g5, as brancas optam por 2.d2-e3, teremos a Abertura Bobrov, considerada inferior para o lado branco devido ao aglomerado de peças no flanco direito.

Com 1.g3-f4, teremos a Abertura Kaulen, que, em inúmeras linhas, conduz à Abertura Napolitana. Este lance é bem jogado e contra ele, uma das linhas mais utilizadas pela preta é 1. ... f6-e5; 2.h2-g3 e5-d4; 3.c3xe5 h6-g5; 4.f4xh6 d6xh2, com jogo equilibrado.



UMA CARTA DE UM AMIGO

São Paulo, 28 de fevereiro de 1972.

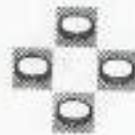
Ao jovem amigo Lélío

Infelizmente só hoje é que vim receber sua carta, atrasando assim, a respectiva resposta. Em primeiro lugar, quero agradecer-lhe pela atenção dispensada e ao mesmo tempo felicitá-lo por ser o amigo leal e modesto; quer antes de você ser o campeão brasileiro, quer agora que você está com o título na mão, o que me deixa bastante satisfeito e consolado ao saber que o que foi meu está nas mãos de quem o merece.

Com respeito à Abertura Ivanov, que você me pergunta se tenho um estudo aprofundado no 5º lance, c5-d4, posso apenas lhe dizer que na minha opinião pode ser jogável, apesar da supremacia que as brancas impõem sobre as pretas, sistema que joguei bastante em Goiânia, conduzindo as brancas com quase todos os jogadores famosos da época. Porém, acho que com os melhores lances as pretas conseguem empatar.

Em relação a partida que joguei contra Djair Quintanilha, foi um sistema de jogo descoberto por mim por transposição de lances de outro estudo, que também acredito ser eu o primeiro a analisá-lo. Peço portanto, que o use e coloque meu nome, se não houver inconveniência, porém, não publique o comentário que estou lhe enviando, pois ainda não foi aplicado.

A base deste estudo nasceu de uma partida jogada entre mim e José Pires, em Goiânia, a qual foi elogiada por W. Bakumenko.



1.c3-d4 d6-c5; 2.d2-c3 h6-g5; 3.g3-f4 g7-h6; 4.c3-b4 h8-g7; 5.b4xd6 c7xc3; 6.b2xd4 b6-c5!; 7.d4xb6 a7xc5.

Veja, portanto, se Djair acertasse os lances como ele chegaria a esta posição: 1.g3-f4 f6-g5; 2.c3-b4 b6-c5; 3.d2-c3 g7-f6; 4.c3-d4 h8-g7; 5.d4xb6 c7xc3; 6.b2xd4 d6-c5!; 7.d4xb6 a7xc5, e temos a mesma posição, que embora pareça superior para as brancas, apresentam as pretas com linhas interessantes e até agressivas. Vejamos uma linha muito curiosa:

8.a1-b2 e7-d6; 9.b2-c3 g5-h4; 10.c3-d4 b8-a7; 11.d4xb6 a7xc5; 12.c1-d2 d8-e7!; único lance, que além de salvar a partida leva para uma certa igualdade. Quando joguei com José Pires, ele perdeu por ter escolhido erradamente a seguinte continuação: 12. ... f6-e5?; 13.d2-c3 e5xg3; 14.h2xf4 f8-e7; 15.c3-d4 c5-b4; 16.a3xc5 d6xb4; 17.f4-g5 h6xd2; 18.e1xa5 d8-c7; 19.d4-c5 g7-h6; (observe que com este lance as pretas impedem c5-b6, devido a h4-g3) 20.f2-e3 h6-g5 (continua impedido c5-b6, devido a g5-f4) 21.e3-d4 c7-d6; 22.c5-b6 d6-c5; 23.d4-e5! c5xa7; 24.g1-f2!, único lance que leva as brancas às vitórias. E, José Pires abandonou.

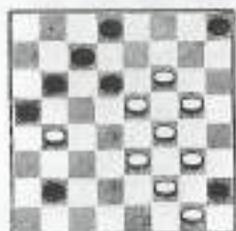
Seguindo, então, após 12. ... d8-e7!, temos 13.f4-g5 (único lance para não ficar inferior, pois se 13.d2-c3 f6-e5; 14.c3-b4 e5xg3; 15.h2xf4 g7-f6; 16.f4-e5! d6xd2; 17.b4xd6 e7xc5; 18.e1xc3, e com grandes dificuldades as brancas empatam). 13. ... h6xf4; 14.e3xg5 f6-e5; 15.g5-h6 g7-f6, posição ainda um pouco complicada, cuja análise, devido ter longo tempo que a fiz, deixarei de ir mais à frente, por não recordá-la por completo.

Atenciosamente,
Lourival Mendes França



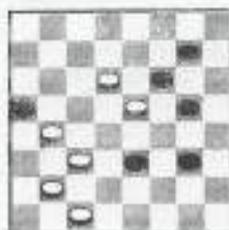
Em Todos os Diagramas as Brancas Jogam e Vencem

1



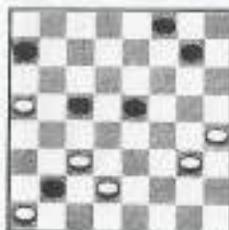
V. Iachek (Kiev)

3



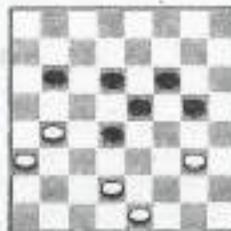
O. Karpouich (Urss)

5



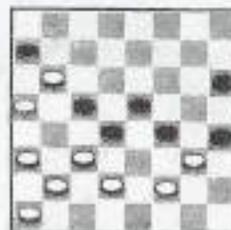
M. Priedis (Riga)

2



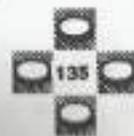
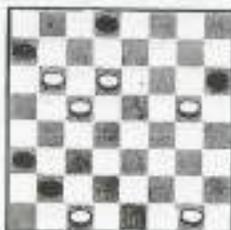
F. Bokhtozin (Baku)

4



A. Demichev (Moscou)

6



7



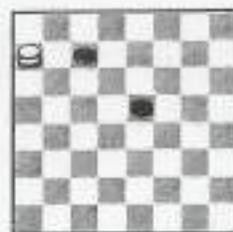
J. Gobins (URSS)

9



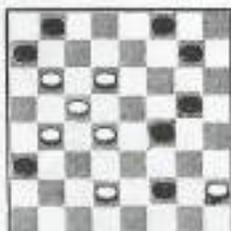
V. Vlasick (URSS)

11



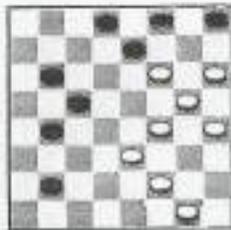
A. Chochien (URSS)

8



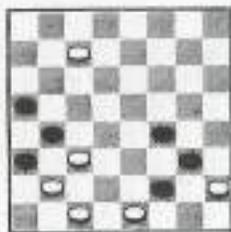
S. Pokvailov (URSS)

10



A. Balaniuk (URSS)

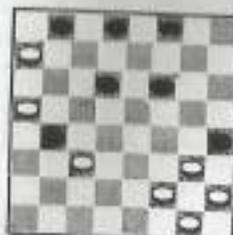
12



U. Ulasjuk (URSS)

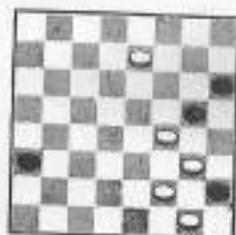


13



N. Toropov (URSS)

15



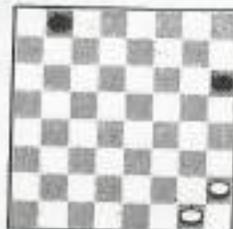
G. Isaiou (URSS)

17



A. Gurahik (URSS)

14

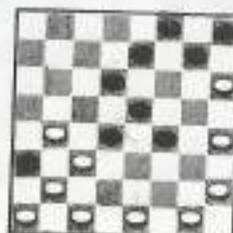


16



U. Chiekin (URSS)

18

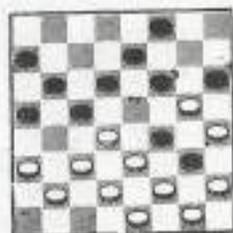


A. Chernopichik (Moscou)



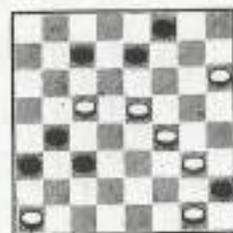


21

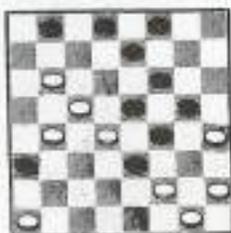


A. Bakumeh (URSS)

23

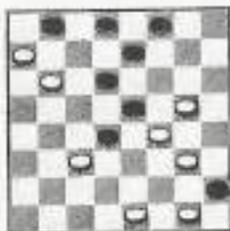


U. Linevich (URSS)



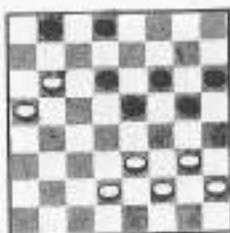
N. Pilenko (Kiev)

22



U. Tchakli (Kiev)

24



N. Toropov (URSS)



1 - 1.b4-c5 d6xb4; 2. f6-g7 h8xh4; 3. e5-d6 c7xe5; 4. f4xd6 h2xd2; 5. f2-g3 h4xf2; 6. g1xa7 com ganho.

2 - 1. b4-c5 d6xb4; 2. a3xa7 e agora só resta às pretas. 2. ...g5-f4; 3. a7-b8 f4xh2; 4. b8xg3! h2xf4; 5. d2-e3 f4xd2; 6. e1xg7 com ganho.

3 - 1. d6-c7 f6xd4; 2. c3xe5 a5xa1; 3. c7-d8 a1xf6; 4. c1-b2 f6xa1; 5. d8xh8 com ganho - Tema bipolar.

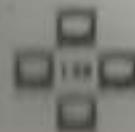
4 - 1. c3-b4 f4xh2; 2. b4xf4 a7xc5; 3. a5-b6 c5xa7; 4. f2-g3 h4xf2; 5. f4-g5 h6xf4; 6. d2-e3 f4xd2; 7. b2-c3 d4xb2; 8. a3xg1 com ganho.

5 - 1. a5-b6 b2xd4; 2. d2-c3 d4xb2; 3. b6xh8 b2-c1; 4. h8-g7 f8xh6; 5. g3-f4 c1xg5; 6. h4xf6 com ganho.

6 - 1. c1-d2! h6xf4; 2. d6-e7 d8xf6; 3. d2-c3 b2xd4; 4. c5xe7 a7xc5; 5. e7-f8 e5-d4; 6. f8-g7 d4-e3; 7. g7-h6 e3-f2; 8. g1xe3 a3-b2; 9. h6-g7 com ganho.

7 - 1. e7-d8 g3xe1; 2. e5-f6 g7xc7; 3. h4-g5 h6xf4; 4. b2-c3 e1xb4; 5. a3xc5 b6xd4; 6. d8xh6 a5-b4; (se 6... a7-b6; 7. h6-f8; com ganho) 7. h6-d2 h8-g7; 8. d2xa5 g7-f6; 9. a5-c3 f6-g5; 10. c3-d2 g5-h4; 11. d2-e1 a7-b6; 12. e1-f2 b6-a5; 13. f2-e1 com ganho.

8 - 1. d2-e3 f4xd2; 2. d6-e7 f8xd6; 3. c5xe7 a3xe3; 4. e7-d8 a7xc5; 5. d8xh6 e3-f2; 6. h2-g3 f2xh4; 7. h6-f4 b8-a7; 8. f4-c7 com ganho.



9 - 1.g7-f8 e5xg7; 2.f8xh6 h4xf6; 3.h6-d2 c3xe1; 4.a1xg7 h8xf6; 5.g3-h4 e1xg3; 6.h4xf2 com ganho.

10 - 1.h6-g7 f8xh6; 2.e3-d4 c5xe3; 3.f4xd2 h6xf4; 4.f6-g7 h8xf6; 5.d2-e3 f4xd2; 6.h4-g5 f6xh4; 7.f2-g3 h4xf2; 8.g1xa7 c7-d6; 9.a7-b8 d8-c7; 10.b8-a7 d6-e5; e agora estamos no diagrama nº 11.

11 - 1.a7-e3! c7-d6; 2.e3-h6! e5-d4; 3.h6-f8 d6-e5; 4.f8-g7 e5-f4; 5.g7xc3 f4-g3; 6.c3-d4 com ganho.

12 - 1.c7-d8! b4xd2; 2.c1xg1 a3xc1; 3.e1-d2 c1xe3; 4.d8-g5! f4xh6; 5.h2xd2 com ganho.

13 - 1.a5-b6 b4xd2; 2.b6-c7 d8xb6; 3.a7xg5 h4xf6; 4.f2-e3 d2xf4; 5.g3xg7 f8xh6; e agora estamos no diagrama nº 14.

14 - 1.g1-f2!! b8-c7; 2.f2-e3 h6-g5; 3.h2-g3 c7-d6; 4.e3-d4 com ganho.

15 - 1.f2-e3! g5-h4; (Se 1. ... a3-b2; 2.e3-d4! g5xc5; 3.e7-f8 h2xf4; 4.f8xg5 h6xf4; 5.g1-f2 com ganho) 2.e7-d8! h4xd4; 3.d8-f6! h6-g5; (Se 3. ... d4-e3; 4.f4xd2 h6-g5; 5.f6xh4 a3-b2; 6.d2-c3 b2xd4; 7.h4-g5 d4-c3; 8.g5-c1 com ganho.) 4.f4xh6 d4-e3; 5.h6-g7!! a3-b2; (Se 5. ... e3-d2; 6.f6-c3! d2xb4; 7.g7-h8 com ganho. Se 5. ... e3-f2; 6.g1xe3 h2-g1; 7.g7-h8 com ganho.) 6.f6xa1 e3-f2; 7.g1xe3 h2-g1; 8.a1-b2 com ganho.

16 - 1.b6-c7 b8xd6; 2.b4-c5 d6xb4; 3.a5xe5 f4xd6; 4.h2xf4 d6-e5; (Se 4. ... h6-g5; 5.f4xh6 d6-e5; 6.h6-g7 e5-f4; 7.g7-h8!! f4-e3; 8.h8-d4 e3xc5; 9.b2-c3 com ganho.) 5.f4xd6 h6-g5;

6.d6-c7 g5-f4; 7.c7-b8 f4-e3; 8.b8-a7 e3-d2; 9.b2-c3 d2xb4; 10.a7-d4 com ganho.

17 - 1.g1-f2 c7xe5; 2.f2-g3 h2xf4; 3.e3xe7 g7-f6; 4.e7xg5 h6xf4; 5.d2-e3 f4xd2; 6.c1xe3 e5-d4; 7.e3-f4 d4xb6; 8.f4-g5! b6-a5; 9.b4-c5 e chegamos à posição do ganho de A. Pell, conforme vimos no diagrama nº 8 do capítulo "O final de partida".

18 - 1 b4-c5 d6xd2; 2.c1xg5 a3xc1; 3.a1-b2 c1xa3; 4.g5-f6 e7xg5; 5.h6xd6 a3xe7; 6.h4-g5 e7xh4; 7.h2-g3 h4xf2; 8.g1xa7 com ganho.

19 - 1.c5-e3 a5xc3; 2.e3-c1 b2-a1; 3.c1-b2 com ganho.

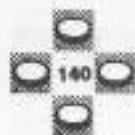
20 - 1.b4-a5 e5xc3; 2.f2xb2 a3xc1; 3.a1-b2 c1xd6; 4.h2-g3! f4xh2; 5.b6-c7 d8xb6; 6.a5xg7 f8xh6; 7.h4xd8 b8-a7; 8.d8-a5 h6-g5; 9.a5-d2 g5-h4; 10.d2-e1 a7-b6; 11.e1-f2 b6-a5; 12.f2-e1 com ganho.

21 - 1.a3-b4 c5xc1; 2.c3-b4 a5xe5; 3.d2-c3 f4xb4; 4.h2xf4 e5xg3; 5.g1-h2! h6xf4; 6.f2-e3! f4xd2; 7.e1xg7 f8xh6; 8.h2xf4! c1xg5; 9.h4xd8 com ganho.

22 - 1.g5-h6 d4xb2; 2.h6-g7 f8xh6; 3.b6-c7 d8xb6; 4.a7xc5 d6xb4; 5.f4xf8 h2xf4; 6.f8xg5 h6xf4; 7.g1-f2 b8-c7; 8.f2-e3 com ganho.

23 - 1.e5-d6 c7xe5; 2.f4xd6 h2xf4; 3.h6-g7 f8xh6; 4.d6xf8 b4xd6; 5.f8xg5 h6xf4; 6.g1-f2 com ganho.

24 - 1.e3-d4 e5xe1; 2.b6-c7 d8xb6; 3.a5xg7 h6xf8; 4.g3-h4 e1xg3; 5.h2xh6 b8-c7; 6.h4-g5 c7-d6; 7.g5-f6 d6-c5; 8.f6-e7!! f8xd6; 9.h6-g7 com ganho, como no final de A. Chochin.



JOSÉ BENEJITO DO NASCIMENTO
MAT. 2 2 7 9 8
Agência de Asses. Médica Ao Servidor
Regional da Paulista

FORMATAÇÃO: SHEKINAH

Capa - (Serigrafia)
O Autor

Montagem e Produção Gráfica

PUBLICAR
12

Rua Santa Cruz, 212
Fone: (0194) 33.6984
13400 Piracicaba - SP

